



Escola Superior de Turismo e Hotelaria
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Turismo e Lazer

Rafael Alexandre Araújo •
Dezembro 2010



Escola Superior de Turismo e Hotelaria

Instituto Politécnico da Guarda

novembro, 2011

Joana Vaz Cardoso

Nº 6000763

Relatório de Estágio

Fundação Mata do Buçaco





Escola Superior de Turismo e Hotelaria

Instituto Politécnico da Guarda

novembro, 2011

Joana Vaz Cardoso

Nº 6000763

Relatório de Estágio

Fundação Mata do Buçaco



Este relatório decorre do Estágio Curricular da licenciatura em Turismo e Lazer da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, realizado na Fundação Mata do Buçaco. O estágio teve como supervisor o Professor Vítor Manuel Gomes Roque por parte da ESTH e como orientadora a Dra. Liliana Duarte, técnica Superior de Turismo e Lazer, por parte da *Fundação Mata do Buçaco*.

Do cavernoso albergue, ao sol vedado,
Sai, de relance o menos,
Ó alva ninfa, solitária e meiga,
Da fria e clara fonte!

Vê com que esmero e pompa a natureza
Adorna o teu retiro,
Olha estas grandes árvores, que apenas
Sentem do vento os sopros.

Olha a mansa bacia, onde se espraia
Tua água transparente.
Farto musgo a atavia, e musgo em torno
Gratos assentos forma.

(A. Feliciano de Castilho, *À fonte Fria do Buçaco*)

Ficha de Identificação

Estagiária

Nome: Joana Filipa Vaz Cardoso

Numero Mecanográfico: 6000763

Morada: Rua Vila Melhorada

6150-554 Proença-a-Nova

Telemóvel: 961445549 / 916444925

E-mail: joana_cardoso_17@hotmail.com

Local de estágio

Designação da empresa: Fundação Mata do Buçaco

Morada: Mata Nacional do Buçaco

3050-261 Luso

Telefone: 231 937 000 / 925 671 420

E-mail: gabpresidencia@fmb.pt

Sítio na internet: www.fmb.pt

Estabelecimento de Ensino

Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda

Licenciatura (Bolonha):

Turismo e Lazer

Calendarização

Início do Estágio: 20 de julho de 2011

Fim do Estágio: 20 de outubro de 2011

Responsável do Estágio na Instituição: Dra. Liliana Duarte

Professor Supervisor na Escola Superior de Turismo e Hotelaria: Professor Vítor
Manuel Roque

Plano de Estágio

Escola: Escola Superior de Turismo e Hotelaria – Instituto Politécnico da Guarda

Curso: Turismo e Lazer

Estagiário: Joana Filipa Vaz Cardoso

Empresa/Instituição: Fundação Mata do Buçaco

Área: Turismo

Ano letivo 2010/2011

Objetivos gerais e específicos

Os objetivos estabelecidos para o estágio são, nomeadamente:

- a. Conhecer a estrutura e funcionamento da Fundação Mata do Buçaco e do Departamento de Turismo;
- b. Obter conhecimento sobre os recursos turísticos da região da Mata Nacional do Buçaco;
- c. Obter uma perceção acerca da metodologia/estratégias com vista à fidelização da procura turística;
- d. Adquirir e consolidar aptidões relativas ao relacionamento integral com “colegas” e clientes;
- e. Aprender noções relativas à área de comunicação turística.

Descrição das Atividades/ estratégias a desenvolver:

O conjunto de atividades e estratégias adequadas ao seu cumprimento consta de:

- a. Elaboração de pesquisas da região para a elaboração de bases de dados de alojamento, catering, comunicação social, empresas de animação de desporto e aventura, floristas, fotografia, gráficas, museus, som vídeo e serviços de Spa.
- b. Elaboração de base de dados de agências de turismo no território português, contactos de associações e empresas florestais, rede rural nacional.
- c. Prestação de serviços no Mosteiro de Santa Cruz do Buçaco, Portagens da Mata Nacional do Buçaco, Loja da Mata e Esplanada da Mata.
- d. Arquivo de material referente à Fundação Mata do Buçaco.

- e. Participação em visitas temáticas: ao mosteiro de Santa Cruz, à Mata Nacional e visitas noturnas.
- f. Levantamento e criação de base de dados dos livros da biblioteca da Fundação Mata do Buçaco.
- g. Organização e apoio na divulgação da iniciativa Elementos à Solta.
- h. Organização de casamentos na Mata Nacional do Buçaco e reformulação do projeto dos casamentos.
- i. Comemoração dos 201 anos da Batalha do Buçaco.
- j. Apoio, divulgação, secretariado da iniciativa Sement Event.
- k. Apoio, divulgação, secretariado da iniciativa Conferências do *Bussaco*.
- l. Ideias para atividades para o Natal na Mata.

Calendarização

As atividades foram realizadas durante os meses de Julho, Agosto, Setembro e Outubro de 2011.

Localização

A realização das atividades decorreu na Mata Nacional do Buçaco e na freguesia do Luso.

Resumo

Um relatório de estágio tem como objetivo apresentar uma exposição escrita e minuciosa relativa à atividade realizada.

O relatório refere o estágio curricular realizado na área de turismo, na Fundação Mata do Buçaco. O estágio teve a duração de 3 meses, com data de início o dia 20 de julho de 2011 e como data de término no dia 20 de outubro do mesmo ano.

Durante o recorrer do estágio, foram realizadas pela estagiária diversas atividades de acordo com os objetivos inicialmente propostos à fundação e, ainda, outros suplementares.

O estágio curricular teve a supervisão do Professor Vítor Manuel Roque, por parte da Escola Superior de Turismo e Hotelaria e a orientação da Dra. Liliana Duarte, por parte da Fundação Mata do Buçaco.

Abstract

An internship report refer to present a written statement and meticulous on the activity performed.

The report mentions the internship carried out in the area of tourism, at Buçaco Forest Foundation. The stage lasted 3 months, start at the day July 20, 2011 and end on 20 October of the same year.

During the intership, various activities were carried out by an intern in accordance with the objectives initially proposed to the Foundation and other supplements.

The internship was the supervision of Professor Vitor Manuel Roque, on the part of the higher school of tourism and hospitality and, orientation of the Dra. Liliana Duarte, on the part of the Buçaco Forest Foundation.

Agradecimentos

Queria agradecer aos meus pais, família e amigos, por todo o apoio e força que me deram na escolha do estágio e durante a sua realização, sem eles nada disto seria possível.

Ao meu supervisor o Professor Vítor Manuel Roque, por toda a disponibilidade, por todos os conselhos dados e por todo o apoio e interesse demonstrado durante o estágio.

À Dra. Liliana Duarte, pelo facto de me ter dado a possibilidade de estagiar na Fundação Mata do Buçaco e por todo o apoio e orientação que me prestou durante o estágio.

A todos os funcionários e colaboradores da Fundação Mata do Buçaco, pela ajuda prestada e pela simpatia demonstrada durante o estágio.

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I - Região	3
1.1 Centro de Portugal	3
1.2 Bairrada	4
1.3 Mealhada	5
1.4 Luso	6
1.5 Mata Nacional do Buçaco.....	7
Capítulo II – Fundação Mata do Buçaco	16
2.1 Caracterização	16
2.2 Localização.....	17
2.3 Estrutura Organizacional	17
2.5 Serviços e Atividades da Fundação	18
Capítulo III – Atividades desenvolvidas	22
3.1 Atividades desenvolvidas por iniciativa da Fundação.....	22
3.2 Atividades desenvolvidas por iniciativa própria	30
Conclusão	33
Bibliografia.....	34
Webgrafia	34
Anexos.....	36

Índice de Figuras

Figura 1 - Região Centro	3
Figura 2 - Leitão assado da Bairrada e Caramujos	4
Figura 3 - Concelho da Mealhada.....	5
Figura 4 - Água do Luso.....	7
Figura 5 - Mata Nacional do Buçaco.....	7
Figura 6 - Estrutura da Mata Nacional do Buçaco	9
Figura 7 - Mosteiro de Santa Cruz do Buçaco	10
Figura 8- Nascente da Fonte Fria / Fonte Fria.....	11
Figura 9 - Museu Militar	12
Figura 10 - Palace Hotel do Buçaco	13
Figura 11 - Logotipo da Fundação Mata do Buçaco	16
Figura 12 - Localização da Mata Nacional do Buçaco.....	17
Figura 13- Preparação de uma cerimónia	19
Figura 14 - Loja da Mata	20
Figura 15 - Esplanada da Mata.....	20
Figura 16 - Porta de Serpa, Portagem da Mata.....	21
Figura 17 - Amostra da base de dados criada.....	23
Figura 18 - Amostra da Base de dados dos livros da Fundação	23
Figura 19 - Início da Visita Nocturna de dia 22 de outubro	24
Figura 20 - Loja da Mata	26
Figura 21 - Elementos a Solta	27
Figura 22 - Horário da iniciativa Sement Event	28
Figura 24 - Recolha de Sementes	29
Figura 23 - Palestra do Dr. Paul Smith do Kew's Millennium Seed Bank	29
Figura 25 - Horário da iniciativa Conferencias do <i>Bussaco</i>	29
Figura 26 - Local das Conferências do <i>Bussaco</i>	30
Figura 27 - Secretariado das Conferências do Buçaco	30
Figura 28 - Exemplo de <i>Badges</i> desenvolvidos	31
Figura 29 - Exemplo de <i>Badges</i> desenvolvidos para as iniciativas da Fundação.....	31
Figura 30 - Certificados desenvolvidos para as iniciativas da Fundação	32

Índice de Anexos

Anexo I – Decreto-Lei n.º 120/2009 de 19 de maio

Anexo II – Estrutura Organizacional da Fundação Mata do Buçaco

Anexo III – Cartaz “Buçaco ao Luar”

Anexo IV – Mapas da Mata Nacional do Buçaco (português, castelhano, inglês)

Anexo V – *Flyer* das iniciativas da Fundação Mata do Buçaco (“Elementos à Solta”, “Sement Event”, “Comemorações dos 201 anos da Batalha do Buçaco”, “Conferências do *Bussaco*”

Anexo VI – Tríptico Semestral da Fundação

Anexo VII – Badges da Fundação Mata do Buçaco

Anexo VIII – Badges das Iniciativas da Fundação Mata do Buçaco

Anexo IX – Certificado da Iniciativa “Sement Event” e “Conferências do *Bussaco*”

Introdução

O Turismo é uma das mais importantes atividades da economia portuguesa e aquela que detém, a curto prazo, as melhores perspectivas de crescimento. Na verdade, Portugal possui um conjunto de condições naturais, climatéricas, geográficas, socioculturais e etnológicas que lhe permite oferecer um elenco de produtos turísticos diferenciados, os quais se ajustam perfeitamente às necessidades e tendências da procura nacional e internacional.

O estágio foi realizado na Fundação Mata do Buçaco, no Buçaco, que pertence ao concelho da Mealhada. Durante o qual a estagiária teve a possibilidade de desenvolver atividades na área de turismo.

O presente relatório relata todas as atividades realizadas durante todo o tempo de estágio. Este é constituído por uma introdução, três capítulos em que no primeiro capítulo é feito um enquadramento geográfico da região do Centro, da Bairrada, concelho da Mealhada e freguesia do Luso e por fim da Mata Nacional do Buçaco.

No segundo capítulo é feita uma caracterização da Fundação Mata do Buçaco, em que são abordados temas como a localização e história da empresa e sua estrutura organizacional. Neste capítulo é também feita uma descrição dos serviços e atividades existentes, tais como, oficinas – conferências – seminários, loja, visitas temáticas diurnas e noturnas, entre outros serviços.

No terceiro capítulo são explicadas cada uma das atividades realizadas pela estagiária na área de turismo, por iniciativa própria e da Fundação. Neste capítulo é feita uma abordagem sobre o envolvimento da estagiária na Fundação Mata do Buçaco.

Anexam-se, ainda, alguns materiais produzidos pela estagiária, no âmbito das atividades que desenvolveu, estes procuram ilustrar o rigor, o esforço, dedicação e criatividade com que a mesma se devotou ao planeamento e organização das atividades.

Este relatório de estágio foi realizado de acordo com o novo acordo Ortográfico.

Capítulo I - Região

Este capítulo enquadra geograficamente a região onde a Fundação Mata do Buçaco está localizada. Foi realizada uma breve caracterização e localização da região do Centro, da região da Bairrada, do concelho da Mealhada, da freguesia do Luso e, por fim, da Mata Nacional do Buçaco.

1.1 Centro de Portugal

A região centro situa-se bem no coração de Portugal, é uma unidade territorial para fins estatísticos de nível II (NUT II). Compreende uma vasta área, composto pelos distritos de Coimbra, Castelo Branco e Leiria, e uma grande parte dos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, e um terço do distrito de Santarém.

Esta região está delimitada a norte pela região norte, a leste por Espanha, a sul pela região do Alentejo, a sudoeste pela região de Lisboa e a oeste pelo Oceano Atlântico.

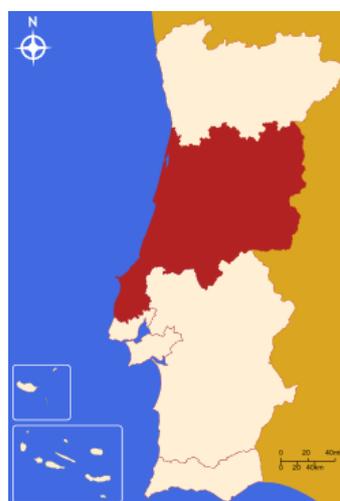


Figura 1 - Região Centro

Fonte: [http://es.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%B3n_Centro_\(Portugal\)](http://es.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%B3n_Centro_(Portugal))

Tem uma área de 28 405 km² que consiste em 31 % do continente português e uma população de aproximadamente 2 milhões de habitantes, correspondendo a 22% de Portugal.

As cidades mais populosas da Região Centro são Coimbra com aproximadamente 102 mil habitantes e Aveiro com aproximadamente 56 mil habitantes.

Uma vasta região como esta, é rica em história e património, uma terra de gente hospitaleira que têm sempre muito para contar e para mostrar.

Na região centro existem realidades bem distintas: grandes cidades e desenvolvidas que partilham o legado com aldeias esquecidas no tempo; o profundo azul da costa atlântica contrasta com o verdejante das montanhas e serras do interior.

A tradição, preservação de usos e costumes bem antigos é traço comum por toda a região, quer nas cidades mais desenvolvidas, como Coimbra, Leiria, ou nas Aldeias de Xisto, perdidas nas montanhas, ou na Mata Nacional do Buçaco, local ainda pouco explorado, ou descanso pela terapia pelas águas, no Luso ou Curia, ou mesmo por entre as localidades cobertas de branca neve, na Serra da Estrela.

1.2 Bairrada

A região da Bairrada é uma região situada na Beira Litoral em Portugal, que compreende os concelhos da Mealhada, Anadia, Cantanhede, Águeda, Oliveira do Bairro, Aveiro, Vagos e Coimbra.

Caracteriza-se essencialmente pela forte produção vitivinícola. A região possui a classificação DOC¹ e sendo também considerada Região Demarcada (Espumante), bem como pelo famoso Leitão Assado à Bairrada e os caramujos.



Figura 2 - Leitão assado da Bairrada e Caramujos

É certa a crescente afirmação da Bairrada como potencial território de destino de visita na Marca Centro de Portugal.

¹ Denominação de Origem Controlada

A esse facto estão associados diversos fatores conjunturais e também os inúmeros recursos endógenos presentes no território. No entanto não se pode deixar de salientar o importante contributo e dinâmica dos produtores da Bairrada enquanto anfitriões do território e da cultura vitivinícola, não só pelos investimentos realizados nas caves/adegas como também pela hospitalidade e espírito de cooperação na receção aos visitantes.

Este é um território com uma diversidade e contraste de paisagem notório, que vai desde os vinhedos, à serra, à ria e ao mar e que complementam os encantos das cidades e dos núcleos rurais.

Bairrada é por isso, uma terra de Surpresas!

1.3 Mealhada

A Mealhada é uma cidade situada no limite sul do Distrito de Aveiro, tem aproximadamente 4 mil habitantes e é o principal centro urbano da sub-região vinícola da Bairrada.

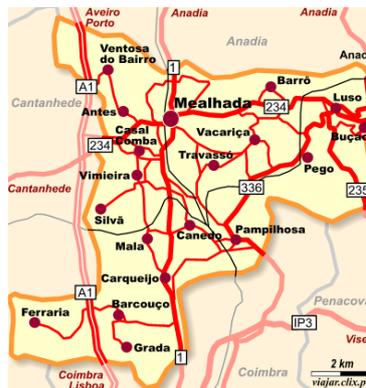


Figura 3 - Concelho da Mealhada

Fonte: <http://viajar.clix.pt/geo.php?c=80&lg=pt&w=mealhada>

É sede de um município com uma área territorial de 112 Km², e de aproximadamente 21 mil habitantes. Este concelho é subdividido por 8 freguesias. Antes, Barcouço, Casal Comba, Luso, Mealhada, Pampilhosa, Vacariça e Ventosa do Bairro.

A cidade da Mealhada está próxima de grandes centros urbanos como Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Viseu, dispondo de excelentes acessibilidades para qualquer destes destinos. Este concelho é limitado a Norte pelo concelho de Anadia, a oeste pelo concelho

de Cantanhede, a sul e sudeste por Coimbra e a este pelos concelhos de Penacova e Mortágua.

Ao falar de turismo no concelho da Mealhada tem de começar pela referência ao primeiro recurso gastronómico da região, o leitão assado, precisamente à moda da Mealhada.

Esta é uma iguaria conhecida de norte a sul, dispensa outras apresentações, assado no forno a lenha, amarelo, e fumegante, assim deve ser visto na mesa, para depois ser saboreado no prato.

Prato que se completa se for acompanhado por um vinho selecionado entre um bom Bairrada, amadurecido na zona, nas encostas do concelho, pisado e produzido pelos vinhateiros locais, com o enlevo e o saber da secular experiência, sendo um bom espumante natural é uma sugestão.

Os locais de principal interesse a visitar no concelho da Mealhada são a Mata Nacional do Buçaco, as Termas do Luso, o Museu Militar no Buçaco, o Posto de Atendimento da Rota do Vinho na Mealhada, o Edifício de Arte Nova da Farmácia Brandão na Mealhada, a talha dourada da Igreja Paroquial de Casal Comba, o Solar da Quinta do Carvalhinho em Ventosa do Bairro, a Casa Rural Quinhentista na Pampilhosa com núcleo museológico, o Solar e núcleo museológico agrícola, na Vacariça, as aldeias bairradinas de Ventosa do Bairro, Casal Comba, Silvã e as aldeias serranas de Louredo e Salgueiral.

1.4 Luso

O Luso é uma freguesia portuguesa do concelho da Mealhada com aproximadamente 2 750 mil habitantes.

Foi elevado a vila em 6 de novembro de 1937, e é um dos lugares mais conhecidos do município da Mealhada.

O Luso ganhou importância como estância termal no início do século XX. Quintas e chalets que ainda sobrevivem, são testemunho de uma época áurea do termalismo em Portugal e também do pioneirismo que subscreveu nos primeiros passos do turismo e da hotelaria.

Em termos de estruturas e locais de apoio turístico podemos contar com uma vasta variedade. Em termos de alojamento: Palace Hotel do Buçaco *****, Grande Hotel do Luso ****, Hotel Eden ***, Pensão Astória, Pensão Regional, Vila Duparchy, Inatel – Lusitano, Parque de Campismo (Orbitur), entre outros. Outros locais de interesse ou apoio turístico são: a estância termal, a Fonte de S. João, Lago e parque, Cine-teatro, Junta de Turismo Luso-Buçco, entre outros.

A água do Luso é um ponto importante na freguesia do Luso pela célebre fonte pública de S. João, e pela que se vende pelo país inteiro. Também muito conhecida a água que é utilizada nos tratamentos termais dirigidos particularmente a doenças da pele e do aparelho urinário e que são o emblema das termas do Luso, em plena encosta da Serra do Buçaco.



Figura 4 - Água do Luso

Fonte: <http://www.ladoverdedavida.blogspot.com/>

Mas há um recurso que se sobrepõe a todos os outros, que é a Mata Nacional do Buçaco. Património histórico, religioso e militar, a Mata Nacional é, sobretudo, um património botânico de incalculável valor e uma referência turística no concelho, no país e no mundo.

1.5 Mata Nacional do Buçaco

Classificado como imóvel de interesse Público, o conjunto monumental do Buçaco mobiliza uma riqueza patrimonial de exceção.



Figura 5 - Mata Nacional do Buçaco

Fonte: Google Earth

A Mata do Buçaco está situada a 40° 33'N e 8°W, no concelho da Mealhada, a 40 km do litoral atlântico, no extremo da Serra do Buçaco, onde a montanha atinge os 549 metros de altitude, representado com a chamada “Cruz Alta”, um dos miradouros da Mata Nacional do Buçaco.

A Mata Nacional encontra-se cercada por um muro de 5750 metros de comprimento e chega em alguns pontos aos 3 metros de altura, limitando uma área de 105 hectares.

A sua localização geográfica confere-lhe um microclima muito particular, com temperaturas amenas, elevada precipitação e frequentes nevoeiros matinais, que favorecem a ocorrência de elevada biodiversidade.

Por esta razão, na encosta exposta a Sul sobressai uma vegetação perenifólia² tipicamente mediterrânica e nas encostas mais a Norte uma vegetação caducifólia³, característica de clima temperado.

Têm-se proposto várias explicações para a origem do nome “Buçaco”, relativo, tanto ao conjunto da serra, como mais especificamente, à vertente frondosa (a “mata do Buçaco”).

Existem duas versões mais aceites, que testemunham a antiguidade de um sentido sagrado, relativo a este local.

“Buçaco” teria assim, podido derivar da designação latina de “Boscum sacrum”, ou seja, “bosque sagrado”, ou ainda “Sublaco”, nome que teria sido dado pelos religiosos beneditinos estabelecidos na região, recordando a gruta de Sublaco, perto de Roma.

De qualquer modo, é segura a antiguidade do nome que já aparece em documentos do século X (Álvaro Santos, *Caracterização da Mata Nacional do Buçaco*).

² Vegetação de árvores em que a folha não cai

³ Vegetação de árvores que perdem a folha periodicamente (outono/inverno)

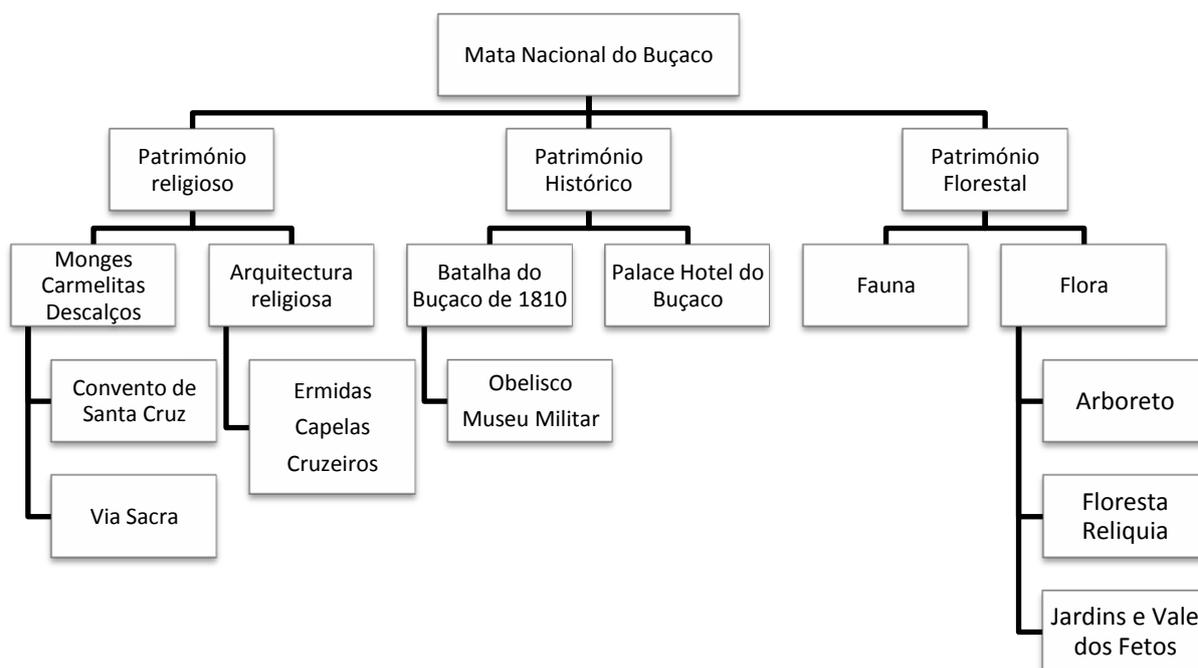


Figura 6 - Estrutura da Mata Nacional do Buçaco

1.5.1 Património Religioso

O património religioso é caracterizado pela história dos monges carmelitas descalços na Mata Nacional do Buçaco, que significa a existência do Mosteiro de Santa Cruz, que fica no núcleo central, no “coração do Buçaco”, e pela Via Sacra constituída por vinte passos. A sua arquitetura é constituída pelo próprio Mosteiro de Santa Cruz, pelas ermidas, capelas e cruzeiros existentes na mata.

Os monges carmelitas descalços vieram de Espanha com o objetivo de edificar “um Deserto” em Portugal e o local que lhes foi indicado foi, não o Buçaco, mas em Sintra. Quando lá chegaram, logo ficou decidido que não iria existir um deserto carmelita naquele local, por dois motivos: a proximidade com Lisboa e com a corte, que representava a ostentação, e a proximidade com o mar, que tornava impraticável a plantação das árvores que eles traziam.

Quando regressavam ao seu mosteiro, encantaram-se com o que chamavam “altar da Natureza” e com ajuda do bispo-conde D. João de Mello de Coimbra deram início a construção do mosteiro em 1628 e o final da sua construção deu-se em 1630.

O mosteiro de Santa Cruz é único em Portugal, pelo facto de ter a igreja situada entre os quatro pátios que formam como que um claustro. Este tipo de disposição foi criado em Castela no final do século XVI.

Este mosteiro é de planta quadrada. Dele resta a igreja principal, os corredores claustro todos eles encimados por um altar, duas celas e quatro pátios.



Figura 7 - Mosteiro de Santa Cruz do Buçaco

As paredes do mosteiro estão revestidas de cortiça. Esta foi uma técnica trazida de Espanha, pois era um modo de isolamento do som e do frio, tendo também utilizado a cortiça como decoração, como por exemplo em moldura de quadros, de embrechados e de pedra talhada ao picão.

Em 1834, com a extinção das ordens religiosas em Portugal, dá-se o abandono deste mosteiro, e também de toda a mata. Esta fica aberta ao público, o que não acontecia durante a presença dos monges, e dá-se então uma invasão da mata em termos de assaltos, incêndios. Houve zonas da mata que entraram em ruínas, como é o caso do mosteiro e algumas ermidas.

Em 1888, as zonas degradadas do mosteiro foram demolidas para dar lugar a construção do Palace Hotel do Buçaco.

Na mata deste mosteiro carmelita, existiram dispersas onze ermidas de habitação ou de penitência. Foram construídas no século XVII. Porém não restam vestígios de duas delas (Santa Teresa e a de Nossa Senhora da Expectação) e uma outra (a do Sacramento) que se encontra em ruínas.

As ermidas existentes são: ermida de S. Elias, ermida de Santa Teresa (atual Chalet de Santa Teresa), ermida de N^a S^a da Assunção, ermida de N^a S^a da Expectação, ermida de N^a S^a da Conceição, ermida de S. Miguel, (ruínas da) ermida do Santíssimo Sacramento, ermida de S. José, ermida do Calvário, ermida do Santo Sepulcro e ermida de S. João Baptista.

Na época carmelita, perante as várias nascentes e linhas de água, construíram-se fontes, encanamentos e tanques, aproveitando essas condições naturais. Posteriormente, a era romântica, em 1836, o Concelheiro Rodrigo de Moraes Soares procederia a reconstruções e a novas realizações que valorizavam a água como elemento de uma paisagem idílica. Além de uma obra aparatosa, no caso da Fonte Fria, criaram-se, assim, cascatas e lagos, com uma aparência mais próxima do natural.

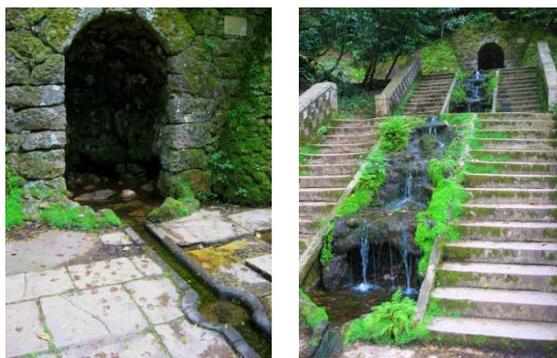


Figura 8- Nascente da Fonte Fria / Fonte Fria

Na mata existem também os seguintes cruzeiros Cruz de Vopeliães e, a tão conhecida, Cruz Alta.

As várias capelas devocionais situam-se, à exceção da de Santo António, ao longo do antigo caminho principal da mata, conhecido por Avenida do Mosteiro. Isso está relacionado com o sentido mais amplo desta via que, partindo da portaria da mata, conduzia ao mosteiro.

As capelas existentes são: capela de Santa Maria Madalena, capela de S. Pedro, capela de S. João da Cruz e capela de Santo Antão.

A via Sacra do Buçaco constitui um testemunho especialmente interessante da espiritualidade e da cultura de uma época. Compõe-se de vinte passos, assinalados por pequenas capelas. Esta tem uma extensão pouco superior a três quilómetros, e dividia-se em duas partes, com trajetos algo distintos, correspondendo, respetivamente, aos passos da Prisão e da Paixão de Cristo.

1.5.2 Património histórico

O património histórico é constituído pela história militar do Buçaco com a batalha do Buçaco de 27 de setembro de 1810, do monumento comemorativo da batalha, o obelisco e por consequência o Museu Militar e também numa outra vertente pelo Palace Hotel do Buçaco.

- Batalha do Buçaco de 1810

A 27 de setembro de 1810 a Mata foi palco da Batalha do Buçaco, um dos episódios das invasões napoleónicas, em Portugal, tendo o mosteiro servido de base de operações ao Duque de Wellington no confronto entre as tropas luso-britânicas e francesas. Junto ao mosteiro ainda existe uma oliveira onde, segundo a tradição, Wellington terá atado o seu cavalo quando se recolheu após a batalha.

O Museu Militar do Buçaco foi inaugurado em 27 de setembro de 1910, por ocasião do 1º centenário da Batalha do Buçaco, que sintetiza a valentia e a ação heroica do exército anglo-luso durante o período da Guerra Peninsular (1807-1812). Dispõe de valiosas coleções de armas, uniformes e equipamentos utilizados na Batalha, de que se destaca uma peça de artilharia com a respetiva guarnição.



Figura 9 - Museu Militar

- Palace Hotel do Buçaco

O Palace Hotel (1888/1907) é considerado um dos pontos de maior interesse de todo este conjunto. Sobre projeto do cenógrafo italiano Luigi Manini (1848/1936), o edifício inscreve-se no cruzamento cultural de sentido romântico e nacionalista que absorve os neos de ressonância manuelina e renascentista.

Classificado como Imóvel de Interesse Público, em 1996, está integrado num conjunto arquitetónico e paisagístico, considerado único na Europa, e o hotel nele instalado tem classificação ao nível dos mais belos históricos do mundo.

A arquitetura do palácio é caracterizada por um misto de elementos recolhidos em monumentos como, a Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos ou o Mosteiro de Cristo em Tomar, está decorado no seu interior com painéis de azulejos, frescos e quadros, alusivos aos descobrimentos portugueses.

O conjunto mobiliário constitui também um valioso património, com peças portuguesas, indo-portuguesas e chinesas, bem como tapeçarias. Mas a beleza deste palácio é completada pelos jardins do parque que o envolve.



Figura 10 - Palace Hotel do Buçaco

1.5.3 Património Florestal

O património Florestal é constituído pela sua fauna e flora.

- Flora

Possui uma das melhores coleções da Europa, com cerca de 250 espécies notáveis. Esta está dividida em três grandes áreas: o arboreto, a floresta relíquia e jardins e vale dos fetos.

- Arboreto

O arboreto ocupa cerca de 80% da área da mata. É o resultado de um processo de florestação que, partindo de uma área já existente, foi sendo reflorestada pela ação dos monges. Da floresta original ainda restam alguns carvalhos, azereiros e loureiros. Mas foi devido aos carmelitas descalços que o arboreto ganhou a alma que se mantém, sobretudo após a introdução do cedro-do-buçaco (*cupressus lusitanica*), o ex-líbris da mata. A partir de 1850 foram introduzidas muitas espécies exóticas como cedros, sequoias, araucárias, eucaliptos, pseudotsuga, entre outras.

- Jardins e o Vale dos Fetos

A principal e mais significativa área ajardinada é a que envolve o mosteiro (e o Palace Hotel do Buçaco), designada por “Jardim Novo”. Outro espaço verde ajardinado emblemático é o Vale dos Fetos, cujo nome deriva da existência de vários exemplares de fetos de porte arbóreo. O arruamento do vale dos fetos foi construído em 1887/88, tal como o lago grande.

- Floresta relíquia

É uma formação vegetal clímax de plantas autóctones que, segundo alguns autores, conserva as características tradicionais da floresta primitiva. Ocupando apenas uma pequena fração, no extremo sudoeste da mata. Este local é bastante diversificado, albergando três habitats diferentes: o carvalhal de carvalho-arvavinho e carvalho-negral, o loureiral, dominado pelo loureiro, com presença frequente do medronheiro e do azevinho e os “Adrenais”. O adrenal é uma formação vegetal única dominada por adrenos de grande porte arbóreo, estendendo-se desde a Cruz Alta até ao Passo de Caifás. Nas espécies trepadeiras são comum a salsaparrilha-bastarda e a hera.

- Fauna

A Mata Nacional do Buçaco encerra numa vasta diversidade de animais. Rodeada de monoculturas de pinheiro bravo e eucalipto, a Mata providencia alimento, abrigo e refugio para mais de centena e meia de espécies de vertebrados, algumas de grande valor conservacionista. Num passeio diurno poderão observar-se e ouvir-se numerosas espécies de aves florestais, como o tentilhão e os pica-paus, aves de rapina como a águia-calçada ou

o açor (ambas espécies ameaçadas) e até aves como a garça-real e o guarda-rios. O bom tempo atrairá diversos reptéis, como o lagarto-de-água, ou a cobra-de-escada e anfíbios como a salamandra-lusitanica e o trintão de ventre-laranja. O crepúsculo revela os morcegos, as raposas, fuinhas e outros animais noturnos, como a coruja-do-mato.

A Biodiversidade encontrada no Buçaco exprime a singularidade e valor patrimonial deste espaço mágico e obriga à sua preservação.

Capítulo II – Fundação Mata do Buçaco

Neste segundo capítulo são abordados os aspetos relacionados com a Fundação Mata do Buçaco, nomeadamente a sua caracterização, localização, estrutura e serviços.

2.1 Caracterização

No âmbito formal, ao abrigo do disposto no artigo nº 1 do Decreto-Lei n.º 120/2009 de 19 de maio (anexo I), a Fundação Mata do Buçaco foi criada para gerir um vasto património florestal, com um conjunto de características muito variado e diverso, como a gestão de áreas de proteção, zonas montanhosas ou linhas costeiras, áreas de conservação de habitats singulares, e de áreas relevantes, quer do ponto de vista cultural, quer do enquadramento paisagístico ou do recreio e lazer, que importa salvaguardar e gerir de forma integrada e que vão além das atribuições da Autoridade Florestal Nacional.

Por isso, a Fundação Mata do Buçaco, tem o objetivo de gerir, de forma integrada, o património florestal, histórico, cultural e religioso inserido na Mata Nacional do Buçaco.

A Fundação tem como fins a recuperação, requalificação e revitalização, gestão, exploração e conservação de todo o património, natural e edificado, da Mata Nacional do Buçaco.

O património do Estado afeto à Fundação inclui todas as construções e edificações nele existente, exposto no anexo do Decreto-lei nº 120/2009 de 19 de maio (anexo I).



Figura 11 - Logotipo da Fundação Mata do Buçaco

Fonte: <http://www.fmb.pt/index.php>

A Fundação Mata do Buçaco estabeleceu a utilização de *Bussaco* com dois “ss” para a marca internacional da mesma, mas para a utilização normal Buçaco com “ç”, (figura 11).

2.2 Localização

A Fundação Mata do Buçaco localiza-se no concelho da Mealhada, nas instalações da Mata Nacional do Buçaco (figura 12).

A Fundação está situada a 40° 22'34.56"N e 8° 21'56.48"W e possui boas acessibilidades, sendo elas:

- A1> Saída Mealhada, direção Luso> EN 234
- IP3> Saída Luso> EN 235
- IP3> Saída Mortágua, direção Luso> EN 234



Figura 12 - Localização da Mata Nacional do Buçaco

Fonte: Google Earth

2.3 Estrutura Organizacional

Relativamente à caracterização interna da Fundação Mata do Buçaco, esta pode ser realizada através da observação do organigrama institucional (anexo II).

Esta estrutura encontra-se organizada em órgãos sociais e departamentos que funcionam em conjunto, de modo a que possa ser apresentado o melhor serviço aos utilizadores da Mata Nacional do Buçaco.

A Fundação Mata do Buçaco é constituída por quatro órgãos: o conselho de fundadores, o conselho geral e o conselho de administração e pelo Fiscal Único.

O presidente da Fundação Mata do Buçaco é o Engenheiro António Franco, que tem a responsabilidade de atuar de acordo com o decidido no conselho de Administração, no conselho de fundadores e no conselho geral e também de tomar decisões importantes no dia-a-dia para o melhor funcionamento da Fundação Mata do Buçaco.

Assim, a Fundação divide-se em oito departamentos: os Recursos Humanos e Administrativos; o Jurídico, Financeiro e Investimentos; as Relações Institucionais; a Gestão Património e Infraestruturas; a Gestão Florestal e Ambiental; o Desporto e Lazer, Turismo e Cultura; e Comunicação e Imagem.

2.5 Serviços e Atividades da Fundação

Neste ponto é feita uma descrição dos serviços e atividades da Fundação Mata do Buçaco.

2.5.1 Atividades da Fundação

As atividades realizadas pela Fundação são por vezes dirigidas a um público específico, amantes da natureza, de contacto com a mata e para novas e diferentes experiências.

- **Buçaco ao Luar**

O Buçaco ao luar é uma atividade inovadora, que consiste na visita em noites de lua cheia a mata, que proporciona aos visitantes uma descoberta única, que desperta todos os sentidos do visitante. Os locais contemplados nesta visita são a floresta relíquia, arboreto, vale dos fetos, miradouro das portas de Coimbra. (anexo III).

- **Oficinas – Conferências - Seminários**

As oficinas, conferencias e seminários são uma pratica regular na Fundação Mata do Buçaco, são exemplos os Domingos na Mata, Sement Event, Conferencias do *Bussaco*, entre outros. Estas atividades são criadas com o objetivo de aproximar o visitante às características da mata. Envolve-lo com a natureza e história da mata de um modo interativo.

- Cerimónias Religiosas

A Fundação Mata do Buçaco organiza cerimónias privadas no Mosteiro de Santa Cruz, como casamentos, missas religiosas, entre outros.



Figura 13- Preparação de uma cerimónia

- Visitas Temáticas

A Fundação Mata do Buçaco dispõe de programas de visitas temáticas com mediadores especializados formados nas várias áreas de intervenção da Mata Nacional do Buçaco.

São realizados quatro tipos de percursos diferentes, realizados de acordo com as características e escolhas do grupo do grupo, e tem o mínimo de 10 participantes.

O primeiro percurso é a visita ao Mosteiro de Santa Cruz que dura aproximadamente 45 minutos e tem o preço de 2€ por participante; o segundo percurso é a visita à mata com a duração aproximada de duas horas tem uma extensão de aproximadamente 3 kms e tem o preço de 3€ por participante, o terceiro percurso é a visita ao Mosteiro de Santa Cruz do Buçaco e aos jardins do Palace Hotel do Buçaco, que dura aproximadamente uma hora e meia e tem a extensão de aproximadamente de um km e tem o preço de 4€ por participante, o quarto percurso é a visita ao Mosteiro e à mata que dura aproximadamente três horas e tem uma extensão de 3, 5 kms e tem o preço de 5€ por participante.

2.5.2 Serviços da Fundação

Os serviços que a Fundação Mata do Buçaco disponibilizam são: a Loja da Mata, a Esplanada da Mata e as Portagens da Mata.

- Loja da Mata

A Loja da Mata é um dos primeiros locais de contacto com o visitante. Neste ponto são vendidos alguns dos produtos típicos da região, como por exemplo: caramujos, licor e aguardente de mel, vinhos da região, artesanato com produtos da mata, e obras literárias relativas à região, entre outros.

A loja também serve de posto de informação da Mata Nacional do Buçaco, onde o visitante pode pedir o mapa da mata, disponível em três línguas: português, castelhano e inglês. (anexo IV).



Figura 14 - Loja da Mata

- Esplanada da Mata

A Esplanada da Mata é um local onde o visitante pode consumir alguns dos produtos típicos da região como licor, aguardente, espumante, entre outros, e alguns petiscos. Este é um local de descanso para os visitantes.



Figura 15 - Esplanada da Mata

- Portagens da Mata

As Portagens da Mata estão localizadas nos três pontos de entrada de veículos da mata: na Porta das Ameias, na Porta de Serpa e na Porta da Rainha.

Nestes locais são cobradas as entradas dos veículos, distinguindo veículos de duas rodas tem o preço de 2€, veículos ligeiros até cinco lugares tem o preço de 5 €, veículos ligeiros com mais de cinco lugares tem o preço de 7 € e os veículos pesados de passageiros tem o preço de 30 €. A entrada de visitantes a pé é gratuita.

Neste ponto também são dadas algumas informações sobre a mata aos visitantes, pois é o local de primeiro contacto com o visitante.



Figura 16 - Porta de Serpa, Portagem da Mata

Capítulo III – Atividades desenvolvidas

Neste capítulo realizar-se-á a descrição das atividades desenvolvidas no decurso do estágio curricular a que o presente relatório se refere, que decorreu entre o dia 20 de julho de 2011 e o dia 20 de Outubro do mesmo ano.

No primeiro ponto serão apresentadas as “Atividades de Iniciativa da Fundação”, as quais foram desenvolvidas com o máximo desempenho a fim de cumprir todos os objetivos estipulados pela Fundação Mata do Buçaco.

No segundo ponto serão apresentadas as “Atividades de Iniciativa Própria”, ou seja, aquelas foram sugeridas e realizadas pela estagiária. Tendo sido estas atividades aprovadas e postas em prática durante o período de estágio.

As atividades foram realizadas em grande parte na Mata Nacional do Buçaco, em que o horário das 9h até as 18h. Exceto em atividades que decorriam fora deste horário, como foi o caso da iniciativa Elementos à Solta, Sement Event e Conferências do *Bussaco* e das visitas noturnas.

3.1 Atividades desenvolvidas por iniciativa da Fundação

Neste ponto são abordadas as atividades em que a estagiária desempenhou funções por iniciativa da empresa.

As atividades elaboradas pela estagiária foram maioritariamente realizadas na Mata Nacional do Buçaco, exceto a divulgação que foi realizada na vila do Luso, nomeadamente (i) bases de dados, (ii) tratamento do arquivo, (iii) visitas temáticas, (iv) visitas noturnas, (v) Mosteiro de Santa Cruz, (vi) Portagens da Mata (vii) Loja da mata, (viii) Esplanada da Mata, (ix) Divulgação, (x) Elementos à solta (xi) Cerimónias religiosas, (xii) Sement event, (xiii) Conferências do *Bussaco* e (xiv) Natal da mata.

i. Bases de dados

No decorrer do estágio curricular foram elaboradas pesquisas da região para a atualização de bases de dados da Fundação; as áreas em que incidiu essa pesquisa foram: alojamento, catering, comunicação social, empresas de animação desportiva e aventura, floristas, fotografia, gráficas, museus, som vídeos e serviços de spa.

Também foi elaborada uma base de dados de agências de viagens de turismo no território português, contactos de associações e empresas florestais e da Rede Rural Nacional.

Entidade	Morada	Telefone	E-mail
Academia Florestal	Av. Antonio Augusto Aguiar Nº 148-5º A, 1070-021 Lisboa	211 92 37 92 / 211 45 48 50	info@abvcsaforest.pt
ACIB - Associação Comercial e Industrial do Bairro de	Espaço Inovação Zona Industrial de Vila Verde Apartado 233 3770-305 Oliveira do Bairro	234 790 320 / 234 790 321	info@acib.pt
ADREN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte		249 310 040/8 / 249 310 049	rdem@adren.pt

Entidade	Morada	Telefone	E-mail
A travessa Ramalho & Fós Lda	Fonte Olmo, Vila Flor 5360 Vila Flor	278 516 459	a.travessa.ramalho@sapo.pt
Abastena - Sociedade Abastecedora de Madeiras, Lda	Rua Padre Estevão Cabral 79, 1º - s 104, Coimbra 3000-317 Coimbra	239 833 545	abastena@gmail.com
Afocelca	Herdade da Caniceira 2205-000 São Miguel do Rio Torto	233 955 610 / 233 955 825	mail@afocelca.com

Figura 17 - Amostra da base de dados criada

Foi elaborado o levantamento e criação de base de dados dos livros da biblioteca da Fundação Mata do Buçaco.

Nome	Autor	Editora	Data	Quantidade
7 Circle Conference for Consumer Behaviour and Retailing Research	Manuela Guerra, Vitor Ambrósio, Claudio Vignali	Cestur	2010	1
A crise Ambiental, Apocalipse ou Advento de uma Nova Idade II	Jorge A. R. Paiva	Liga de Amigos de Coimbra	2001	1
A Romaria da Ascensão do Bussaco - A sua origem e Ocaso	Nuno Galgardo	Camara Municipal de Mealhada	2009	2
Árboles y Arbustos Autóctonos de Extremadura	Jesus Charco, Juan A. Devesa, Ana Ortega-Olivencia	CIAMED - Centro de Investigaciones Ambientales del Mediterráneo	2009	1

Figura 18 - Amostra da Base de dados dos livros da Fundação

ii. Arquivo de material referente à Fundação

Foi pedido o apoio na concretização de tarefas no gabinete de Turismo da Fundação Mata do Buçaco.

A estagiária realizava tarefas como o arquivo de informações sobre visitas, documentação referente a informações internas da Fundação, organização de pastas e também documentar a entrega dos blocos referentes às entradas vendidas na mata e as entradas do mosteiro, recolha de contatos, entre outros.

iii. Visitas Temáticas

Prestação de apoio a visitas temáticas ao mosteiro de Santa Cruz, à Mata Nacional e aos jardins do *Palace* Hotel do Buçaco.

Nesta atividade era prestado apoio na realização das visitas temáticas diurnas, pois eram realizadas com grandes grupos, tendo alguns deles aproximadamente 50 pessoas.

Era iniciada com o preenchimento de um documento relativo às visitas, pelo responsável do grupo, onde era indicado o número de elementos do grupo e o tipo de visita e era procedido o pagamento da visita.

De seguida era iniciada a visita, normalmente em frente ao Mosteiro de Santa Cruz, era feita uma breve introdução histórica, de modo a introduzir a visita a ser realizada, podendo esta seguir para o próprio mosteiro, para os jardins ou para a mata, dependendo do tipo de visita temática escolhida.

iv. Visitas Noturnas

As visitas noturnas eram realizadas uma vez por mês. Este verão decorreram nos dias 15 de julho, 12 de agosto, 12 de setembro, e devido a grande adesão foi realizada mais uma dia 12 de outubro mais especificamente em noites de lua cheia pelas 22h e que duravam aproximadamente duas horas e tinham o número máximo de participantes 30 (anexo III).

Nas visitas noturnas eram realizados procedimentos diferentes das visitas diurnas.

No dia anterior à visita, eram realizados telefonemas para todos aqueles inscritos para a visita de modo a confirmar a sua presença, se houvesse desistências entrava-se em contacto com pessoas em lista de espera.

Era também pedido a todos os participantes a estarem certa de 15 minutos antes da hora no local marcado, o mosteiro de Santa Cruz.



Figura 19 - Início da Visita Nocturna de dia 22 de outubro

No próprio dia era preparada a listagem de todos os inscritos para que pudessem efetuar no pagamento. De seguida era necessário esperar que todos os inscritos estivessem presentes.

Dava-se então início a esta visita, com uma breve introdução histórica e também sobre a fauna e flora da mata.

Seguia-se em direção ao vale dos Fetos, fonte fria, floresta relíquia, passo de anás, passo do Caifás e por fim portas de Coimbra.

A estagiária, antes de terminar a visita, dirigia-se à sede da Fundação pois estava encarregue de preparar uma pequena ceia para os participantes desta atividade que durava aproximadamente 2h.

v. Mosteiro de Santa Cruz

A prestação de serviços no Mosteiro de Santa Cruz.

O Mosteiro de Santa Cruz do Buçaco funcionava de segunda a sexta das 10h às 13h e das 14h às 18h, e ao fim de semana e feriados das 10h às 13h e das 14h às 19h.

Sempre que fosse necessário era prestada atividade no Mosteiro de Santa Cruz onde eram vendidos bilhetes de entrada e informações aos visitantes.

No mosteiro de santa Cruz até aos 6 anos a entrada é gratuita, dos 6 anos aos 12 anos tinha o preço de 1 € e para maiores de 12 anos tinha um preço de 2 €.

Também eram realizadas visitas ao mosteiro todos os dias pelas 10h.

vi. Portagens da Mata

As Portagens da Mata funcionavam das 9h às 20h durante o Verão e no resto do ano das 9h às 19h.

Nas Portagens da Mata é efetuada a venda de entradas a todos os visitantes que pretendiam visitar a mata com veículos. Muitas vezes também neste local eram das informações aos visitantes que se encontravam reticentes em entrar ou não na mata fazendo perguntas sobre o que se podia visitar.

vii. Loja da Mata

A Loja da Mata estava aberta ao público de segunda a sexta das 9h à 1h e das 2h às 18h, e durante o fim-de-semana das 10h às 19h.

Na Loja da Mata onde eram vendidos produtos da região, como os caramujos, aguardente de mel ou licor de mel, vinhos da região da Bairrada, produtos artesanais feitos com produtos da mata e também obras literárias referentes ao Buçaco.

Durante o tempo que a estagiária esteve na Loja da Mata pôde verificar que um dos produtos mais vendidos era os ímanes feitos com material muito característico da mata, um dos produtos artesanais disponíveis na loja.

Na loja era dada informação sobre locais a visitar, percursos existentes e eram entregues aos visitantes os mapas da mata disponíveis em três línguas (Anexo IV).



Figura 20 - Loja da Mata

viii. Esplanada da Mata

A Esplanada da Mata estava aberta ao público das 10h às 20h, exclusivamente durante o período de verão.

Neste local eram servidas bebidas e comidas aos visitantes.

Durante o tempo passado neste local, a estagiária teve a noção de que os produtos mais vendidos eram as águas e os cafés. Pois nas instalações da Mata Nacional do Buçaco não existia mais num local deste género, o único disponível era o Palace Hotel do Buçaco, mas devido a elevada ocupação nem sempre permitia a visita de pessoas que não fossem hóspedes.

ix. Divulgação das atividades

Quando necessário era realizado apoio na divulgação na vila do Luso das iniciativas realizadas pela Fundação, como foi o caso da iniciativa Elementos à Solta, Sement Event, Comemoração dos 201 anos da Batalha do Buçaco e Conferências do Bussaco e também do tríptico semestral das atividades da Fundação (anexos V, VII). Alguns dos locais onde era deixada informação eram: Junta de turismo do Luso, Junta de Freguesia do Luso, restaurantes, bares e estabelecimentos de alojamento turístico como “O Grande Hotel do Luso”, “Inatel do Luso”.

x. Elementos à Solta

A fundação realizou pela primeira vez a iniciativa Elementos à Solta que é todos os anos realizado na Serra da Lousã.

Por isso, durante o mês de setembro foi proposto o apoio na organização da Iniciativa à Solta.

Numa primeira fase, foi realizada a divulgação da iniciativa através da distribuição de flyers. De seguida foi realizada as listagens de participantes nos ateliers disponíveis, como também dos artesões que iriam expor as suas peças. Foram também realizadas varias reuniões para decidir o espaço a ser utilizado e todo o material necessário.

Durante a iniciativa, supervisionou e fotografou as atividades durante os dias do evento 15, 16, 17 e 18 de setembro de 2011.

Também prestou apoio aos artesões durante a sua estadia nas casas florestais localizadas nas Portas de Coimbra, com a colaboração de outros colaboradores da Fundação e também alguns voluntários da mata.



Figura 21 - Elementos a Solta

xi. Cerimónias Religiosas

Foi realizado o apoio a casamentos na Mata Nacional do Buçaco. Pois era uma prática comum durante o verão e não só, estes poderiam ser realizados no Mosteiro de Santa Cruz e numa área ao ar livre da mata, como foi o caso da Fonte Fria. Nestes casamentos eram realizadas reuniões com os noivos para decidir o espaço a ser utilizado, que seria necessário por parte da Fundação para a melhor cerimónia possível. No dia anterior de cada casamento eram colocadas em todas as Portagens da Mata uma listagem dos convidados do casamento para não serem cobradas entradas, pois estas entradas já estavam incluídas no pacote de aluguer de espaços.

Foi realizada também a reformulação do projeto dos casamentos para a Fundação Mata do Buçaco, de modo a obter mais informações sobre os casamentos e qual o modo da Fundação obter novos mercados e novos modos de divulgação deste espaço nesta área.

Podiam também ser realizadas outros tipos de cerimónias, cerimónias privadas como foi o caso de uma cerimónia de carmelitas descalços que foram em peregrinação até a Mata Nacional do Buçaco. Foi necessário prestar todo o apoio necessário para que pudessem realizar a mesma, como foi o caso de interditar a entrada dos visitantes ao Mosteiro de Santa Cruz, durante a cerimónia.

xii.Sement Event

Apoio e secretariado da iniciativa Sement Event.



Escala Sement Event

	Manha	Hora de almoço	Tarde	Observações
Dia 1 de Outubro	Liliana + Joana	Liliana + Joana	Liliana + Joana	
Dia 5 de Outubro	Ana + Cândida	-	-	
Dia 9 de Outubro	Dr.ª Luísa + Pedro + Joana	Dr.ª Luísa + Pedro + Joana	Dr.ª Luísa + Pedro + Joana	

Figura 22 - Horário da iniciativa Sement Event

Antes desta atividade a estagiaria organizou as inscrições para esta a atividade e prestou informação aos visitantes que questionavam sobre esta iniciativa, tanto por correio eletrónico, telefonema ou mesmo pessoalmente.

Preparou e organizou as pastas a serem entregues nos dias da iniciativa a todos os participantes. Preparou os certificados e os badges para todos aqueles que participaram na organização. Preparou com outros colaboradores o espaço que iria receber esta atividade.

Durante esta iniciativa a estagiaria esteve no secretariado em que era realizada todo o apoio necessário a atividade e também a distribuição de pastas para o seminário e sacos para a recolha de sementes.

Também foi realizada a prestação de informações a todos aqueles que se dirigiam ao secretariado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas com esta iniciativa.



Figura 24 - Palestra do Dr. Paul Smith do Kew's Millennium Seed Bank



Figura 23 - Recolha de Sementes

xiii. Conferências do *Bussaco*

Apoio, e secretariado da iniciativa Conferências do *Bussaco*.



Escala para as Conferências do Bussaco

	Manhã	Hora de almoço	Tarde (14h – 18h)	Observações
Dia 7 de Outubro	Cândida + Lilliana	Cândida + Lilliana	Cândida + Lilliana + Joana	
Dia 8 de Outubro	Lilliana + Joana	Lilliana + Joana	Lilliana + Joana	

Figura 25 - Horário da iniciativa Conferencias do Bussaco

Antes desta atividade a foram organizadas a inscrições para esta iniciativa e prestou informação aos interessados que questionavam sobre esta iniciativa, tanto por correio eletrónico, telefonem ou mesmo pessoalmente.

Preparou e organizou as pastas a serem entregues, os certificados e os badges para todos aqueles envolvidos na organização. Preparou em conjunto com outros colaboradores da Fundação o espaço que iria receber esta atividade.

Durante esta iniciativa a estagiaria esteve no secretariado em que realizou todo o apoio necessário para o sucesso da iniciativa e também a distribuição das pastas e por fim a distribuição de certificados.

Depois desta iniciativa foi dado apoio na contagem de participantes e no balanço desta atividade.



Figura 26 - Local das Conferências do Bussaco



Figura 27 - Secretariado das Conferências do Buçaco

xiv. Natal da Mata

Foi pedida a elaboração de algumas ideias para a próxima atividade intitulada Natal na Mata.

3.2 Atividades desenvolvidas por iniciativa própria

Nas atividades desenvolvidas por iniciativa própria houve a possibilidade de planear, realizar e por em práticas algumas das suas atividades.

As atividades elaboradas por iniciativa da estagiária foram (I) *Badges* para colaboradores da Fundação, (II) *Badges* para a organização das iniciativas da Fundação, (III) certificados para as iniciativas da Fundação, (IV) tradução de material de apoio.

I. *Badges* para colaboradores da Fundação

A primeira atividade sugerida pela estagiária foi a implementação de um *badges* para os colaboradores da Fundação Mata do Buçaco, que ainda não estavam devidamente identificados assim foi obtido uma maior identificação por parte do visitante.

Sugeri e elaborou estes *badges*, posteriormente foi aprovada esta ideia e posta em prática (anexo VII).



Figura 28 - Exemplo de *Badges* desenvolvidos

II. *Badges* para a organização das iniciativas da Fundação

A segunda atividade sugerida foi a implementação de *badges* também para os elementos da organização das iniciativas da Fundação.

Assim foi elaborado e sugerido, não foi posta em prática a primeira iniciativa da Fundação, Elementos à Solta mas foi para as iniciativas que se seguiram, Sement Event e Conferências do Bussaco (anexo VIII).



Figura 29 - Exemplo de *Badges* desenvolvidos para as iniciativas da Fundação

III. Certificados para as Iniciativas da Fundação

A terceira atividade por iniciativa própria foi a elaboração de certificados para os participantes das iniciativas realizadas pela Fundação, como foi o caso de Sement Event e Conferencias do *Bussaco*. (anexo IX).



Figura 30 - Certificados desenvolvidos para as iniciativas da Fundação

IV. Tradução de Material de apoio

Por fim, a estagiária achou pertinente sugerir a tradução do menu da Esplanada da Mata para inglês e espanhol pois este só existia em português, posteriormente esta também foi elaborada em francês e alemão.

Conclusão

Com a realização do estágio, a estagiária concluiu que este foi um passo relevante para a sua vida futura, pois foi importante para testar as suas capacidades e também colocar em prática o que tinha aprendido na Escola Superior de Turismo e Hotelaria, com a sua licenciatura em Turismo e Lazer.

Este estágio constituiu também um importante passo para o desenvolvimento tanto a nível pessoal, como a nível profissional; este foi um ponto de partida para uma carreira profissional. Pois este deu a oportunidade de desenvolver o seu espírito de equipa, sentido de responsabilidade e organização.

Considera-se relevante a importância do estágio por este ter sido realizado na Fundação Mata do Buçaco, devido a este ter uma grande influência na área e estar em franca expansão; foi necessário estar em constante contacto com diversas línguas estrangeiras, principalmente a línguas espanhola, mas também a língua inglesa e francesa.

Conclui-se com a elaboração deste relatório, que o facto de o estágio ter sido realizado em várias áreas dentro da Fundação Mata do Buçaco, permitiu à estagiária aprender novas e diversas atividades que o tornaram numa experiência enriquecedora e bastante interessante.

Bibliografia

- COELHO, Adelino Matos (coord.), *Museu Militar do Buçaco: 1910-2010*. Lisboa: Direção de História e Cultura do Exército, 2010.
- BUÇACO, J.J. (2002). *Novo Guia Histórico*. Minerva
- HOTELARIA, E.S. (2011). *Normas e elaboração de trabalhos científicos e relatórios*, Seia.
- SANTOS, Á. M. (junho de 1993). *Caracterização da Mata Nacional do Buçaco*.
- FRANCO, José Eduardo e GOMES, Ana Cristina Costa (coord.), *Jardins do Mundo: discursos e práticas*. Lisboa: Gradiva, 2008.
- FRANCO, José Eduardo (dir.), *O esplendor da austeridade: Mil Anos de Empreendedorismo das Ordens e Congregações em Portugal: Arte, Cultura e Solidariedade*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2011.
- LOPES, Flávio (coord.), *Património Arquitectónico e Classificado*. Lisboa: IPPAR, 3 vol., 1993.
- SOUSA, Maria Leonor Machado de (coord.), *A Guerra Peninsular: perspectivas multidisciplinares*. Lisboa: Comissão Portuguesa de História Militar, 2 vol., 2008.
- SUTTON, Ian, *História da Arquitectura no Ocidente*. Lisboa: Verbo, 2004.

Webgrafia

- <http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-regiao-centro-16645> (04 de Outubro de 2011)
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_do_Centro_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_do_Centro_(Portugal)) (04 de Outubro de 2011)
- <http://www.cm-mealhada.pt/index.php?id=50&parcat=44&par=0&acao=mostra.php> (04 de Outubro de 2011)
- <http://www.cm-mealhada.pt/index.php?id=47&parcat=0&par=0&acao=mostra.php> (04 de Outubro de 2011)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mealhada> (04 de outubro de 2011)
- <http://www.cm-mealhada.pt/index.php?acao=search.php> (06 de Outubro de 2011)
- <http://www.jfluso.pt/content.php?mitem=3&content=21> (06 de Outubro de 2011)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Luso> (05 de outubro de 2011)

<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-palacio-do-bucaco-14593> (12 de novembro de 2011)

<http://www.asterisco.com.pt/bucaco/caracterizacao/index.html> (11 de novembro de 2011)

<http://www.fmb.pt/index.php?paggo=mostra.php&menu=288> (11 de novembro de 2011)

(10 de Novembro de 2011)

Anexos

Anexo I

Decreto-Lei n.º 120/2009 de 19 de maio

que aplica a coima quando esta não coincida com a entidade que faz a instrução.

4 — Coincidindo na mesma entidade a instrução e a aplicação das coimas, a distribuição da receita é de 60% para o Estado e de 40% para a entidade que instrui o processo.

CAPÍTULO VII

Disposições finais e transitórias

Artigo 36.º

Espaços de jogo e recreio já existentes

Os espaços de jogo e recreio existentes à data da entrada em vigor do presente diploma serão objecto de uma inspecção, destinada a verificar a sua conformidade com as disposições nele estabelecidas.

Artigo 37.º

Comissões técnicas

1 — A inspecção a que se refere o artigo anterior será efectuada, por comissões técnicas a constituir, no prazo de 60 dias a contar da data de entrada em vigor deste diploma, por nomeação do presidente da câmara ou do Instituto Nacional do Desporto.

2 — As comissões técnicas integrarão:

- a) O adjunto do delegado regional de saúde do distrito respectivo ou a autoridade de saúde por ele designada;
- b) Um arquitecto ou engenheiro com competência técnica em matéria de segurança de equipamentos e de instalações.

3 — As comissões técnicas referidas no número anterior poderão integrar funcionários ou agentes da administração central, obtida a autorização dos dirigentes máximos do respectivo serviço.

4 — As comissões dispõem de um ano a contar da data da sua constituição para proceder à inspecção de cada um dos espaços de jogo e recreio existentes nas respectivas áreas de actuação.

5 — Aos membros das comissões técnicas, quando devidamente identificados, deve ser facultada toda a documentação e informação necessárias à realização das suas funções.

Artigo 38.º

Relatório de inspecção

1 — As comissões técnicas deverão elaborar relatório circunstanciado de cada inspecção, do qual deve constar, nomeadamente:

- a) Apreciação global do espaço;
- b) Descrição do número de acidentes ocorridos e factores de risco associados;
- c) Apreciação particular de cada um dos equipamentos instalados;
- d) Correções necessárias;
- e) Prazo para efectuar as correções, o qual não deve ser superior a 180 dias.

2 — No prazo de 30 dias a contar do prazo estabelecido para a realização das correções previstas nos termos da

alínea d) do número anterior, a comissão técnica realizará nova inspecção, com vista ao encerramento do espaço ou ao seu funcionamento.

3 — Os relatórios referidos no n.º 1 serão enviados pelas comissões técnicas à entidade responsável pelo espaço de jogos e recreio e, para conhecimento, ao Instituto do Consumidor.

Artigo 39.º

Poderes da comissão técnica

1 — Caso os equipamentos ou as superfícies de impacte apresentem deteriorações susceptíveis de pôr em risco a segurança dos utentes, a comissão técnica deve determinar a sua reparação imediata ou, se esta não for viável, a imobilização ou retirada do equipamento.

2 — Quando apenas uma parte do equipamento tenha de ser desmontada ou retirada, deve a comissão técnica mandar proceder à protecção ou desmontagem das fixações ou das fundações do equipamento.

3 — A comissão técnica ordenará o encerramento imediato do espaço de jogo e recreio se este for susceptível de pôr em risco a saúde e segurança dos seus utentes.

Artigo 40.º

Espaços de jogo e recreio em fase de projecto ou de aprovação

O disposto no presente diploma aplica-se a todos e quaisquer espaços de jogo e recreio que se encontrem em fase de projecto ou de aprovação à data da publicação do presente diploma.

Artigo 41.º

Apoios e encargos

1 — O apoio necessário ao funcionamento das referidas comissões será prestado pelos serviços das câmaras municipais e do Instituto Nacional do Desporto.

2 — Os encargos com os funcionários ou agentes designados para constituírem as comissões técnicas serão suportados pelos respectivos serviços de origem.

Artigo 42.º

Regiões Autónomas

O disposto no presente diploma é aplicável às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, sem prejuízo das adaptações decorrentes da estrutura própria da administração regional autónoma, a introduzir por diploma regional adequado.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS

Decreto-Lei n.º 120/2009

de 19 de Maio

O Estado, através da Autoridade Florestal Nacional, gere um vasto património florestal com um conjunto de características muito variado e diverso como a gestão de áreas de protecção de zonas montanhosas ou linhas costeiras, de áreas de conservação de *habitats* singulares, de

áreas relevantes quer do ponto de vista cultural quer do enquadramento paisagístico ou do recreio e lazer.

A Mata Nacional do Buçaco, para além da singularidade florestal que a caracteriza, possui um conjunto de outras características, de ordem cultural, turística e religiosa, que importa salvaguardar e gerir de forma integrada e que vão além das atribuições da Autoridade Florestal Nacional, ou de qualquer outra instituição pública. É, por isso, imperioso encontrar uma forma de gestão onde as diferentes competências e sensibilidades estejam representadas e possam ser integradas.

Nesse sentido, é criada a Fundação Mata do Buçaco, com o objectivo de gerir de forma integrada o património florestal, histórico, cultural e religioso inserto na Mata Nacional do Buçaco.

Com o intuito de gerir da melhor forma este património, e como pressuposto de criação de presente Fundação, prevê-se a participação na gestão da Câmara Municipal da Mealhada, através da sua integração no conselho de administração, tendo esta autarquia manifestado já a sua intenção de contribuir activamente para a eficácia e eficiência da gestão, designadamente através de contribuições financeiras.

Com o presente regime concede-se o direito de usufruto, à Fundação Mata do Buçaco, do conjunto de bens identificados no anexo dos Estatutos, permanecendo a sua propriedade no Estado e possibilitando, assim, uma forma de administração que se compatibiliza com o regime jurídico do património imobiliário público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de Agosto.

Considerando que é essencial a valorização de um património único e que importa dar condições para que esta tenha um papel estratégico no desenvolvimento da respectiva região, urge aprovar os Estatutos da Fundação Mata do Buçaco, de forma a que se efective um novo modelo de gestão adequado às suas reais necessidades.

Assim:

Nos termos da alínea *a*) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º

Instituição

É instituída pelo Estado Português a Fundação Mata do Buçaco, adiante designada abreviadamente por Fundação, e são aprovados os respectivos Estatutos, publicados em anexo ao presente decreto-lei, dele fazendo parte integrante.

Artigo 2.º

Sede, natureza e duração

1 — A Fundação Mata do Buçaco situa-se no concelho da Mealhada, nas instalações da Mata Nacional do Buçaco.

2 — A Fundação é uma pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública, constituída por tempo indeterminado.

Artigo 3.º

Fins

A Fundação tem como fins a recuperação, requalificação e revitalização, gestão, exploração e conservação de todo o património, natural e edificado, da Mata Nacional do Buçaco.

Artigo 4.º

Património

1 — O património inicial da Fundação é constituído pelos bens indicados no artigo 5.º dos respectivos Estatutos, publicados em anexo ao presente decreto-lei e que dele fazem parte integrante.

2 — A Fundação fica autorizada a lançar o procedimento concursal tendente ao arrendamento do Palace Hotel e respectivos anexos, propriedade do Estado, sobre o qual a Fundação detém um direito de usufruto que integra o património inicial da Fundação, nos termos do número anterior.

3 — As rendas a pagar pela utilização, por terceiros, do imóvel referido no número anterior, actuais ou futuras, são devidas à Fundação.

4 — A definição do regime e o acompanhamento da gestão e exploração do Hotel e edifícios afectos é da competência do Turismo de Portugal, I. P.

Artigo 5.º

Utilidade pública

1 — À Fundação é reconhecida utilidade pública nos termos e para os efeitos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, alterado pela Lei n.º 40/2007, de 24 de Agosto, e pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

2 — Os donativos concedidos à Fundação beneficiam do regime de benefícios fiscais que seja aplicável por disposição legal.

3 — É concedido à Fundação o benefício da isenção do imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IM 7) respeitante à transmissão do direito de usufruto previsto na alínea *a*) do artigo 5.º dos Estatutos publicados em anexo ao presente decreto-lei e que dele fazem parte integrante, sem dependência do reconhecimento previsto na alínea *a*) do n.º 7 do artigo 10.º do Código do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis.

Artigo 6.º

Procedimentos relativos a pessoal

1 — Os trabalhadores da Autoridade Florestal Nacional com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado que desempenham funções na Mata Nacional do Buçaco podem ser integrados no quadro de pessoal da Fundação Mata do Buçaco em regime de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado, sem sujeição a período experimental, mediante outorga de acordo escrito, entre o conselho de administração da Fundação e o trabalhador interessado.

2 — A produção de efeitos do acordo escrito a que se refere o número anterior determina a extinção do vínculo existente.

3 — Os trabalhadores referidos no n.º 1 podem, ainda, exercer funções na Fundação por acordo de cedência de interesse público, nos termos previstos no artigo 58.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

Artigo 7.º

Contribuição financeira

A partir do ano de 2009, o membro do Governo responsável pela área da agricultura, do desenvolvimento rural e das pescas deve inscrever no Orçamento do Estado uma

verba a transferir para a Fundação, destinada a assegurar uma contribuição para as despesas de funcionamento.

Artigo 8.º

Registo predial do direito de usufruto

O presente decreto-lei constitui título suficiente para todos os efeitos legais, incluindo o de registo predial do direito de usufruto referido na alínea a) do artigo 5.º dos Estatutos, publicados em anexo ao presente decreto-lei e que dele fazem parte integrante, o qual tem a duração de 30 anos, sendo esta passível de renovação.

Artigo 9.º

Norma transitória

Até à conclusão do procedimento concursal relativo ao arrendamento do Palace Hotel e respectivos anexos, previsto no artigo 4.º, mantém-se em vigor o título jurídico que sustenta a actual gestão e exploração daquela unidade hoteleira.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 5 de Março de 2009. — *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa* — *Fernando Teixeira dos Santos* — *Bernardo Luís Amador Trindade* — *Jaime de Jesus Lopes Silva* — *José António de Melo Pinto Ribeiro*.

Promulgado em 5 de Maio de 2009.

Publique-se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

Referendado em 7 de Maio de 2009.

O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa*.

ANEXO I

ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO MATA DO BUÇACO

CAPÍTULO I

Denominação, sede, duração e fins

Artigo 1.º

Natureza e denominação

A Fundação Mata do Buçaco, adiante designada abreviadamente por Fundação, é uma pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública que se rege pelos presentes Estatutos e, em tudo o que neles for omissivo, pela legislação aplicável às pessoas colectivas de utilidade pública.

Artigo 2.º

Sede

A sede social da Fundação situa-se no concelho da Mealhada, nas instalações da Mata Nacional do Buçaco.

Artigo 3.º

Duração

A duração da Fundação é por tempo indeterminado.

Artigo 4.º

Fins

A Fundação tem como fins a recuperação, requalificação e revitalização, gestão, exploração e conservação de todo o património, natural e edificado, da Mata Nacional do Buçaco.

CAPÍTULO II

Regime patrimonial e financeiro

Artigo 5.º

Património

O património da Fundação é constituído:

a) Pelo direito de usufruto constituído a favor da Fundação, pelo período de 30 anos, renováveis, sobre o património do Estado constante do anexo aos presentes Estatutos;

b) Por todos os contributos, em dinheiro ou em espécie, a título de dotação inicial, ordinários e extraordinários, que qualquer dos instituidores ou fundadores lhe concedam;

c) Pelos bens que a Fundação venha a adquirir por compra, doação, herança, legado ou por qualquer outro título.

Artigo 6.º

Receitas

Constituem receitas da Fundação as provenientes de:

a) As eventuais dotações anuais a atribuir pelo Estado e a inscrever no Orçamento do Estado pelo membro do Governo responsável pela área da agricultura, do desenvolvimento rural e das pescas;

b) Contribuições regulares ou extraordinárias que os fundadores, designadamente a Câmara Municipal da Mealhada, mecenas ou outras entidades lhe concedam;

c) Alienação de bens imóveis do seu património privado ou de direitos de que seja titular, desde que não afectos à prossecução do seu fim estatutário e após parecer favorável do conselho geral;

d) Actividades florestais, de turismo, culturais e desportivas;

e) Direitos de que seja ou venha a ser detentora, designadamente no âmbito de contratos de gestão, cessão de exploração, arrendamento ou outros;

f) Aplicações financeiras;

g) Subscrições públicas;

h) Venda de obras bibliográficas ou fonográficas, filmes, vídeos, CD-ROM, outros bens de consumo multimédia ou que utilizem tecnologias conhecidas ou ainda desconhecidas, diapositivos, postais, cartazes, gravuras, serigrafias, obras de arte ou reproduções, artigos de *merchandising*, bem como todo o tipo de produtos de sua produção ou de terceiros cuja venda esteja autorizada;

i) Contrapartidas financeiras no âmbito de protocolos ou qualquer outro tipo de contratos com instituições nacionais ou estrangeiras;

l) Prestação de serviços a terceiros;

m) Quaisquer outros rendimentos ou valores que proveham da sua actividade ou que, por lei ou negócio jurídico, lhe devam pertencer.

Artigo 7.º

Capacidade de gestão patrimonial e financeira

1 — A Fundação goza de autonomia financeira, devendo a sua acção estar subordinada às regras dos presentes Estatutos e da legislação aplicável.

2 — A Fundação pode praticar todos os actos necessários à realização dos seus fins e à gestão do seu património, nos termos definidos nos presentes Estatutos.

3 — O direito de usufruto sobre imóveis do Estado atribuído à Fundação é irrenunciável por parte desta.

4 — A Fundação não pode alienar ou onerar o direito de usufruto a que se refere a alínea a) do artigo 5.º

5 — Os investimentos da Fundação devem respeitar o critério da optimização da gestão do seu património, de acordo com os seus fins estatutários e, nomeadamente, com respeito pelas especificidades florestais existentes.

6 — A Fundação pode fazer investimentos, negociar e contrair empréstimos, conceder garantias, bem como participar no capital de sociedades comerciais ou criar sociedades que sejam instrumento útil para a prossecução do objectivo de optimização da gestão do seu património, desde que necessárias ou úteis à prossecução dos seus fins estatutários, nos termos definidos nos presentes Estatutos.

CAPÍTULO III

Órgãos sociais da Fundação

SECÇÃO I

Estrutura

Artigo 8.º

Órgãos sociais

São órgãos da Fundação:

- a) O conselho de administração;
- b) O conselho geral;
- c) O conselho de fundadores;
- d) O fiscal único.

SECÇÃO II

Conselho de administração

Artigo 9.º

Composição e remuneração do conselho de administração

1 — O conselho de administração da Fundação é composto pelo presidente, designado pela Câmara Municipal da Mealhada, e por quatro vogais, um designado pelo Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, um designado pelo Ministério da Economia e da Inovação, um designado pelo Ministério das Finanças e da Administração Pública, e um designado pelo conselho geral da Fundação.

2 — O mandato dos membros do conselho de administração tem a duração de três anos, podendo cessar por decisão de quem procede à sua designação.

3 — Os membros do conselho de administração podem ser remunerados através de senhas de presença ou da remuneração própria que venha a ser fixada para os administradores que exerçam funções a tempo inteiro e

em regime de exclusividade nos termos fixados pelo conselho de fundadores, não podendo, neste último caso, a remuneração fixada, exceder a remuneração auferida pelos titulares de cargos de direcção superior de 1.º grau.

Artigo 10.º

Competência do conselho de administração

1 — Ao conselho de administração compete a gestão corrente da Fundação, dentro das linhas gerais definidas pelo conselho geral.

2 — Compete designadamente ao conselho de administração:

- a) Dirigir a actividade da Fundação em ordem à prossecução dos seus fins;
- b) Definir a organização interna da Fundação;
- c) Preparar e aprovar os regulamentos necessários ao bom funcionamento da Fundação;
- d) Preparar e aprovar os planos de actividades e outros documentos que devam ser submetidos ao conselho geral;
- e) Preparar e aprovar o orçamento anual da Fundação a submeter ao conselho geral;
- f) Administrar o património da Fundação;
- g) Contrair empréstimos e conceder garantias;
- h) Decidir sobre a atribuição de subsídios e as incorporações do património;
- i) Proceder ao inventário anual do património a submeter ao fiscal único;
- j) Preparar e aprovar o relatório e contas anuais para serem apreciados pelo fiscal único;
- k) Representar a Fundação em juízo;
- m) Celebrar protocolos com outras entidades, nos termos da alínea j) do n.º 2 do artigo 16.º dos presentes Estatutos.

3 — As deliberações do conselho de administração relativas à contracção de empréstimos e à concessão de garantias dependem de autorização prévia dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e das florestas.

Artigo 11.º

Presidente do conselho de administração

Compete ao presidente do conselho de administração:

- a) Zelar pelo correcto exercício das funções de serviço público delegadas na Fundação, pela execução das deliberações do conselho de administração, do conselho geral e do fiscal único;
- b) Submeter à avaliação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, das florestas e do turismo os assuntos que careçam da sua apreciação;
- c) Convocar reuniões conjuntas do conselho de administração, do conselho geral e do fiscal único sempre que julgar conveniente;
- d) Convocar, fixar a ordem de trabalhos e presidir ao conselho geral e exercer voto de qualidade em caso de empate nas votações;
- e) Presidir ao conselho de administração, fixar a ordem de trabalhos, convocar e dirigir as reuniões do conselho de administração e exercer o voto de qualidade em caso de empate nas votações;
- f) Atribuir a cada membro do conselho de administração o pelouro, ou pelouros, que entenda competir-lhe;

- g) Representar a Fundação no plano nacional ou internacional;
- h) Desempenhar as demais competências que lhe são cometidas pelos presentes Estatutos.

Artigo 12.º

Funcionamento do conselho de administração

- 1 — O conselho de administração reúne pelo menos uma vez por mês e sempre que o seu presidente o convoque.
- 2 — O conselho de administração não pode reunir-se ou deliberar sem que se encontre presente a maioria dos seus membros.
- 3 — As deliberações do conselho de administração são tomadas por maioria dos votos emitidos.
- 4 — O conselho de administração pode reunir sempre que o entender, em qualquer ponto do País, fora das instalações da Fundação.

Artigo 13.º

Vinculação

A Fundação vincula-se pela:

- a) Assinatura conjunta do presidente e de um administrador;
- b) Assinatura de dois procuradores, nos termos dos respectivos mandatos;
- c) Assinatura de um só procurador, tratando-se de mandato para a prática de acto certo e determinado.

Artigo 14.º

Faltas e impedimentos dos administradores

- 1 — Perdem o mandato os membros do conselho de administração que, injustificadamente, faltem a mais de três reuniões seguidas ou cinco interpoladas.
- 2 — No caso de impedimento temporário do presidente, este é substituído por um administrador por si designado para o efeito.
- 3 — No caso de perda de mandato ou impedimento definitivo do presidente ou de um administrador, o órgão que o designou procede à sua substituição por novo administrador que completa o mandato em curso.

SECÇÃO III

Conselho geral

Artigo 15.º

Composição do conselho geral

- 1 — O conselho geral é composto por 12 membros:
- a) Presidente do conselho de administração, que preside e tem voto de qualidade em caso de empate nas votações;
- b) Um membro designado pelo Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas;
- c) Um membro designado pelo Ministério da Economia e da Inovação;
- d) Um membro designado pelo Ministério das Finanças e da Administração Pública;
- e) Um membro designado pela Câmara Municipal da Mealhada;
- f) Um membro designado pelo Ministério da Cultura;

- g) Duas personalidades designadas pelo membro do Governo responsável pela área das florestas;
- h) Duas personalidades designadas pelo membro do Governo responsável pela área do turismo;
- i) Dois membros designados pelo conselho de fundadores.

2 — No impedimento do presidente, este é substituído pelo membro do conselho geral que aquele tiver previamente designado.

Artigo 16.º

Competência do conselho geral

- 1 — O conselho geral é o órgão que define as grandes linhas de orientação da Fundação.
- 2 — Compete, designadamente, ao conselho geral:
- a) Eleger dois membros para o conselho de administração;
- b) Definir e estabelecer as políticas gerais de funcionamento da Fundação;
- c) Discutir e aprovar o relatório e as contas de cada exercício;
- d) Discutir e aprovar o orçamento e o plano de actividades anuais ou plurianuais da Fundação, os quais deverão ser apresentados pelo conselho de administração;
- e) Apreciar os relatórios de actividades que lhe sejam apresentados pelo conselho de administração;
- f) Dar parecer sobre iniciativas específicas cujo projecto lhe seja apresentado para o efeito;
- g) Aprovar alterações aos Estatutos;
- h) Aprovar a alienação ou oneração de bens imóveis do património privativo da Fundação;
- i) Decidir sobre quaisquer matérias que respeitem à actividade da Fundação;
- j) Aprovar as minutas de contrato ou protocolo a celebrar com outras entidades, sob proposta do conselho de administração;
- l) Exercer os demais poderes que lhe sejam conferidos pelos Estatutos.

Artigo 17.º

Funcionamento do conselho geral

- 1 — O conselho geral reúne ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu presidente, por iniciativa própria ou quando solicitado por, pelo menos, dois terços dos seus membros.
- 2 — O conselho geral não pode reunir ou deliberar em primeira convocatória sem que se encontre presente ou representada metade dos seus membros.
- 3 — A representação mencionada no número anterior só pode ser conferida a outro membro do conselho geral e deve sê-lo por carta dirigida ao presidente, com indicação expressa da reunião a que se destina.
- 4 — No caso de o conselho geral não poder deliberar por falta do quórum exigido no n.º 2, o presidente convoca uma nova reunião com a mesma ordem de trabalhos e a antecedência mínima de 15 dias, podendo então o conselho deliberar qualquer que seja o número de presenças.
- 5 — Os membros do conselho de administração da Fundação têm assento no conselho geral, sem direito a voto, à excepção do presidente.
- 6 — O exercício de funções de membro do conselho geral não é remunerado, sem prejuízo do reembolso das importâncias respeitantes a despesas de deslocação feitas ao

serviço da Fundação nos termos de deliberação do conselho de fundadores.

Artigo 18.º

Deliberações

1 — As decisões do conselho geral são tomadas por maioria absoluta dos votos, não se contando as abstenções.

2 — No caso da alienação ou oneração de bens imóveis do património privativo da Fundação é necessária uma maioria de três quartos dos membros do conselho geral e parecer prévio vinculativo do conselho de fundadores para que a deliberação seja válida e produza efeitos.

SECÇÃO IV

Conselho de fundadores

Artigo 19.º

Composição do conselho de fundadores

1 — O conselho de fundadores é constituído, para além do Estado e da Câmara Municipal da Mealhada, pelas pessoas singulares e colectivas, públicas ou privadas, a quem os membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, das florestas e do turismo deliberem atribuir tal estatuto, tendo em conta o propósito e a capacidade de contribuir activamente para os fins da Fundação e desde que cumpra uma dotação inicial a definir.

2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, deve ser assegurada uma presença maioritária de representantes do Estado no conselho de fundadores.

3 — Sempre que qualquer dos fundadores referidos no n.º 1 seja uma pessoa colectiva, esta designa uma pessoa singular para fazer parte do conselho de fundadores, podendo alterá-la a todo o tempo.

4 — A qualidade de membro do conselho de fundadores é vitalícia, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

5 — Deixam de integrar o conselho de fundadores os membros que:

a) Solicitem a respectiva renúncia ao conselho de fundadores, com efeitos a partir da data da recepção, por este órgão, de comunicação, dirigida ao presidente deste conselho, a dar conta de tal pretensão;

b) Violem os presentes Estatutos ou as deliberações dos órgãos da Fundação e, bem assim, aqueles que promovam o descrédito ou pratiquem actos em detrimento da Fundação, nos termos de deliberação tomada pelo conselho de fundadores.

Artigo 20.º

Direito de voto

Todos os membros do conselho de fundadores têm direito a um voto e as deliberações são tomadas por maioria, dispondo o presidente, além do seu voto, de voto de qualidade.

Artigo 21.º

Competências

1 — Ao conselho de fundadores compete:

a) Eleger dois membros para o conselho geral;
b) Dar parecer sobre as políticas e orientações de investimento da Fundação;

c) Dar parecer sobre o plano anual ou plurianual de actividades da Fundação;

d) Dar parecer sobre a alienação ou oneração do património da Fundação;

e) Definir as remunerações dos membros do conselho de administração;

f) Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas nos termos dos presentes Estatutos.

2 — O conselho de fundadores pode dirigir ao conselho de administração recomendações sobre quaisquer matérias relativas ao funcionamento da Fundação.

Artigo 22.º

Funcionamento

1 — De entre os membros que o compõem, o conselho de fundadores elege um presidente e um vice-presidente, cujo mandato tem a duração de três anos.

2 — O presidente e o vice-presidente não podem exercer funções no conselho de administração.

3 — O conselho de fundadores reúne, ordinariamente, uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que seja convocado pelo seu presidente, por sua iniciativa ou a pedido do presidente da Fundação, ou de, pelo menos, um quinto dos seus membros.

SECÇÃO V

Fiscal único

Artigo 23.º

Fiscal único

O fiscal único da Fundação é um revisor oficial de contas designado pelo conselho geral da Fundação.

Artigo 24.º

Mandato do fiscal único

O mandato do fiscal único é de três anos, podendo ser substituído por deliberação do conselho geral da Fundação.

Artigo 25.º

Competência do fiscal único

Ao fiscal único compete a fiscalização da Fundação, designadamente:

a) Elaboração do parecer anual sobre o relatório de contas, que é apresentado ao conselho geral e ao conselho de administração;

b) Elaboração do parecer sobre o inventário, realizado e apresentado pelo conselho de administração;

c) Elaboração do parecer sobre se a aplicação dos rendimentos se realiza em harmonia com os fins estatutários.

CAPÍTULO IV

Modificação e extinção da Fundação

Artigo 26.º

Modificação dos Estatutos

1 — O conselho geral, através de deliberação aprovada por três quartos dos seus membros e ouvido o conselho de

fundadores, pode propor ao membro do Governo responsável pela área das florestas a modificação dos presentes Estatutos.

2 — A alteração dos presentes Estatutos é aprovada por decreto-lei.

Artigo 27.º

Extinção da Fundação

1 — A Fundação apenas pode ser extinta nos termos previstos na lei geral.

2 — Em caso de extinção da Fundação, o seu património reverte para o Estado.

ANEXO

Património do Estado afecto à Fundação

1 — Património do Estado afecto à Fundação, incluindo todas as construções e edificações nele existentes:

Mata Nacional do Buçaco;
 Porta das Ameias;
 Portas de Coimbra;
 Porta das Lapas;
 Porta da Rainha;
 Porta do Serpa;
 Porta de Sula;
 Ermida de Nossa Senhora da Expectação;
 Ermida de Santo Elias;
 Ermida de Nossa Senhora da Conceição;
 Ermida de São Miguel;
 Ermida de São José;
 Ermida de São João Baptista;
 Ermida do Calvário;
 Ermida do Santo Sepulcro;
 Capela de (Dr.) São João da Cruz;
 Capela de São Pedro;
 Capela da Samaritana;
 Capela de Santa Maria Madalena;
 Capela de Santo Antão;
 Capela de São Silvestre;
 Capela do Passo do Horto;
 Capela do Passo da Prisão;
 Fonte de São Silvestre;
 Edifício da casa dos empregados (Pousada Grande);
 Sede da antiga administração;
Chalet de Santa Teresa;
 Convento de Santa Cruz;
 Capela do Passo de Anãs;
 Capela do Passo de Caifás;
 Capela do Passo de Herodes;
 Capela do Passo do Pretório;
 Capela do Passo da Cruz às Costas;
 Capela do Passo da 1.ª Queda;
 Capela do Passo do Encontro da Virgem;
 Capela do Passo do Cireneu;
 Capela do Passo da Verónica;
 Capela do Passo da 2.ª Queda;
 Capela do Passo das Filhas de Jerusalém;
 Capela do Passo da 3.ª Queda;
 Capela do Passo de Cristo Despojado;
 Capela do Passo da Crucificação de Jesus Cristo;
 Capela do Passo de Cristo Descido da Cruz;
 Capela do Passo do Calvário;

Capela do Passo do Sepulcro;
 Palace Hotel;
 Garagem (hotel);
 Cruz Alta;
 Cruz de Vopeliães;
 Fonte do Carregal;
 Fonte Fria;
 Fonte da Samaritana;
 Fonte de Santo Elias;
 Fonte de Santa Teresa;
 Armazém de materiais;
 Armazém de sementes;
 Cozinha do pessoal;
 Casa da carpintaria;
 Casa de guarda florestal da Cruz Alta;
 Casa de guarda florestal da Porta de Sula;
 Casa de guarda florestal da Porta da Rainha;
 Casa de guarda florestal da Porta de Serpa;
 Casa de guarda florestal da Feteira;
 Casa de guarda florestal da Porta das Ameias;
 Casa de guarda florestal do Forno do Tijolo;
 Casa de guarda florestal da Porta das Lapas;
 Casa de guarda florestal do Torreão;
 Casa do Boieiro;
 Abegoarias;
 Depósito do gás;
 Armazém de secagem de madeiras;
 Armazém de materiais;
 Barracão do Vale dos Fetos;
 Cavalariças;
 Estufas e respectivos anexos;
 Monumento à Batalha do Buçaco;
 Museu Histórico e Militar da Guerra Peninsular;
 Campos de ténis.

Portaria n.º 538/2009

de 19 de Maio

Com fundamento no disposto na alínea *a*) do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de Agosto, com a actual redacção:

Ouvido o Conselho Cinegético Municipal de Serpa: Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o seguinte:

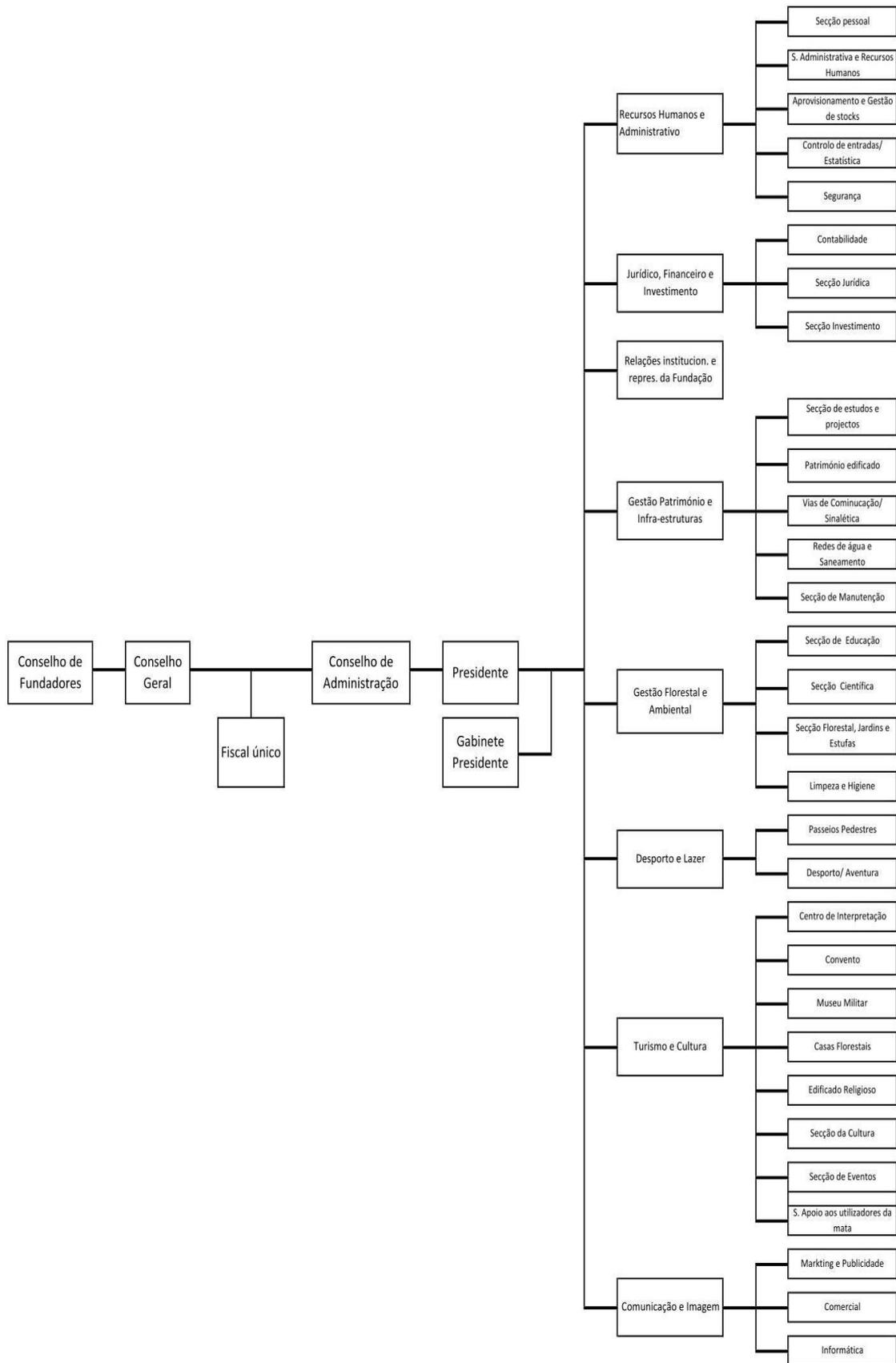
1.º Pela presente portaria é concessionada, pelo período de 12 anos, renovável automaticamente por um único e igual período, à Associação de Caçadores da Penalva, com o número de identificação fiscal 506776875 e sede na Rua do Brigadeiro Tiago Pedro Martins, 23, 7830-101 Vila Nova de São Bento, a zona de caça associativa da Penalva (processo n.º 5236-AFN), englobando vários prédios rústicos, sitos na freguesia de Vila Verde de Ficalho, município de Serpa, com a área de 163 ha, conforme planta anexa à presente portaria e que dela faz parte integrante.

2.º A zona de caça concessionada pela presente portaria produz efeitos, relativamente a terceiros, com a instalação da respectiva sinalização.

Pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, *Ascenso Luís Seixas Simões*, Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, em 12 de Maio de 2009.

Anexo II

Estrutura Organizacional da Fundação Mata do Buçaco



Anexo III

Cartaz “Buçaco ao Luar”

“BUÇACO **AO** LUAR”

Visitas **NOCTURNAS** na Mata Nacional do Buçaco **2011**

Descubra os mistérios deste bosque encantado em noite de lua cheia. Um lugar mágico repleto de sítios únicos. Da via-sacra aos miradouros, deixe-se encantar nesta visita ao luar.

Datas

15 junho

15 julho

12 agosto

12 setembro

Local de encontro:

Convento de Santa Cruz do Buçaco

Hora de início:

22:00h

Duração: +/- 1:30h

Idioma: Português

Preço: 3€ /pax

N.º mínimo inscrições: 10

N.º máximo inscrições: 50

Inscrições e informações:

Fundação Mata do Buçaco

Telef. 231937004

Telem. 963007857

e-mail: atividades@fmb.pt



mata do bussaco
fundação

Informações e contactos

Fundação Mata do Buçaco Mata Nacional do Buçaco 3050-261 LUSO
tel. 231 937 000 telm. 925 671 420 email.gabpresidencia@fmb.pt

Programa com o apoio do Fundo Florestal Permanente



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IFAP
Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.



Anexo IV

Mapas da Mata Nacional do Buçaco (Português, Castelhana e Inglês)



CERTIFICADO

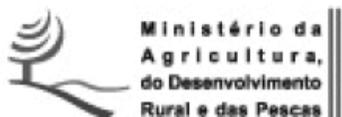
Certifico que **Mafalda Maurício** participou nas Conferências do Bussaco – Arquitectura/ Floresta/ Paisagem, nos dias 7 e 8 de Outubro de 2011, na Mata Nacional do Buçaco, promovido pela Fundação Mata do Buçaco, perfazendo total de 6 créditos.

O Presidente do Conselho de Administração

(António Jorge Fernandes Franco)

Programa inserido no Ano Internacional das Florestas,
com o apoio do Fundo Florestal Permanente

Apoios



IFAP
Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.



universidade de aveiro



BUSSACO
Palace
HOTEL

Anexo V

Flyer das iniciativas da Fundação Mata do Buçaco
 (“Elementos à Solta”, “Sement Event”, “Comemorações dos 201
anos da Batalha do Buçaco”, “Conferências do *Bussaco*”)



Elementos à SOLTA

ART MEETS NATURE
na Mata Nacional do Buçaco

A iniciativa "Elementos à Solta/Art Meets Nature", que desde há 6 anos é organizada com grande sucesso na aldeia de Cerdeira, Lousã, passa a ter uma segunda realização anual na Mata do Buçaco, adoptando outra configuração espacial, ao passar de uma aldeia do xisto recuperada, na Serra da Lousã, para os jardins do Palace Hotel do Buçaco.

A ideia subjacente é retirar as artes e ofícios dos recintos fechados, promovendo o diálogo entre artistas e visitantes, que são convidados a assistir ao processo criativo e, se quiserem, experimentar as diferentes técnicas sob orientação dos artistas presentes.

Expondo trabalhos de cerâmica, madeira, pedra, metal, têxtil e papel, que se caracterizam por uma forte originalidade, os artistas convidados tem em comum a busca da coerência estética e do rigor técnico.

16,17,18 SETEMBRO '11

Horário: 10h às 20h

PARTICIPANTES

António Fernandes – Escultura em madeira
Barbara Faber - Feltro
Barraca dos Oleiros (Carlos Lima e Xana Monteiro) – Cerâmica
Casa Olaria (Ana Lousada, Carlos Neto) – Cerâmica
Georgina Queiroz – Cerâmica
Helena Zália – Papel
Idálio Dias – Escultura em pedra e tornearia artística
Kerstin Thomas – Escultura em madeira
Miguel Neto – Cerâmica
Projecto A2 (Cristina Vilarinho, Alberto Azevedo)
Steve Jones – Ferro
Vânia Kosta – Têxtil
Vasco Baltazar – Cerâmica

OFICINAS DE INICIAÇÃO

Sábado, 17

10h - 13h Construção de forno de papel e cozeduras de peças de olaria
 Nº mínimo de participantes: 10 pessoas
 Máximo: 20 pessoas

10h-11:30h Tornearia artística em madeira
 Nº máximo de participantes: 3 pessoas

10:30h - 13h Tornearia artística em madeira
 Nº máximo de participantes: 3 pessoas

15:30h - 18h Roda de oleiro
 Nº máximo de participantes: 10 pessoas

15:30h - 18h Feltragem em lã natural
 Nº máximo de participantes: 10 pessoas

Domingo, 18

10h - 13h Talha em madeira
 Nº máximo de participantes: 6 pessoas

10h - 13h Roda de oleiro
 Nº máximo de participantes: 10 pessoas

15:30h - 18h Pintura de azulejo
 Nº máximo de participantes: 10 pessoas

15:30h - 17h Tornearia artística em madeira
 Nº máximo de participantes: 3 pessoas

17h - 18:30h Tornearia artística em madeira
 Nº máximo de participantes: 3 pessoas

Preço Oficinas: 20 € (inclui entrada na mata). Participante leva resultado do trabalho.

Informações:
 atividades@fmb.pt; elementosasolta@gmail.com
 ou por telefone para 231937000

Inscrições em atividades@fmb.pt

Entrada livre, sujeita ao pagamento da entrada de viaturas na Mata Nacional do Buçaco (ligeiro até 5 lugares: 5€; ligeiro > 5 lugares: 7€; autocarro; 30€)

 **mata do bussaco**
fundação

 **PROGRAMA COM O APOIO DO FUNDO FLORESTAL PERMANENTE**

 **Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas**

 **IFAP**
Instituto de Investimentos de Agricultura e Pesca

PARCERIAS

 **Rede Rural**

 **Município de Lousã**

 **LUSO**





mata do bussaco
fundação

Sement event

1 a 9 de outubro'11

na Mata Nacional do Buçaco

programa

1 de outubro
10h - Palestra "A Semente: Factor de Produção e de Biodiversidade" Eng^a Flávia Alfaro, subdirectora-geral da DGADR - Direcção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural.
10h45m - Palestra "Mata Nacional do Buçaco – Um Valioso Património Botânico" Dra. Rosa Pinho, Bióloga, Universidade de Aveiro.
12h - Recolha de sementes orientada pelas Biólogas Rosa Pinho, Ana Vasques e Paula Maia da Universidade de Aveiro. Recolha selectiva de espécies rípicolas alusiva ao Dia Mundial da Água.
13h30m - Merenda
14h30m - Processamento das sementes nos viveiros da mata e sementeira directa.
10h/12h - Oficina para crianças – recolha de sementes orientada por Verdes Paisagens

2 de outubro
10h - Domingos na Mata – Bagas, Frutos e Sementes
 Visita temática orientada por Desafio das Letras

3,4,6 e 7 de outubro
 Programa para as escolas

5 de outubro
10h - Palestra "Sementes de plantas tóxicas da Mata do Buçaco"
 Dr. António Xavier Pereira Coutinho, Biólogo, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC
11h30m - Saída de identificação de espécies, orientada por António Xavier Pereira Coutinho e Paulo Silveira, Biólogo, Universidade de Aveiro

5,6 e 7 de outubro
 Campo de Voluntariado para recolha de sementes na Mata.
 Monitora: Milene Matos, Bióloga, Universidade de Aveiro

8 de outubro
15h/17h - Oficina para crianças – recolha de sementes orientada por Verdes Paisagens

9 de outubro
10h - Palestra "The role of seed banks in forestry and habitat restoration"*
 Dr. Paul P. Smith, Director do Banco de Sementes do Milénio, Kew Gardens, Reino Unido*
10h45m - Palestra "Rehabilitation of the Bussaco nursery for seed propagation within the BRIGHT Project / LIFE + Biodiversity Program", Luís Jordão, doutorando em Biologia.*
11h30m - Visita aos Viveiros da Mata Nacional do Buçaco
 Dr. Paul P. Smith, Director do Kew Millennium Seed Bank
 Dra. Helena Freitas, Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, Directora do Botânico de Coimbra
12h - Recolha de sementes na Floresta Relíquia orientada pelo Dr. Jorge Paiva, Biólogo, Universidade de Coimbra e pelas Biólogas Rosa Pinho, Ana Vasques e Paula Maia, da Universidade de Aveiro.
13h30m - Merenda
14h30m - Processamento das sementes nos viveiros da mata e sementeira directa.
10h/12h - Oficina para crianças – recolha de sementes orientada por Verdes Paisagens

** palestra em inglês, sem tradução*

Inscrições:
Palestras e recolha de orientada de sementes:
 Inscrição obrigatória em: atividades@fmb.pt

Entrada Livre sujeita ao pagamento da entrada de viaturas na mata:
 Veículos ligeiros até 5 lugares: 5 €
 Veículos ligeiros com mais de 5 lugares: 7 €

1 e 9 de Outubro – Merenda (opcional) – 10 €
 Servida nos viveiros da Mata, no final da recolha de sementes.

Oficinas para crianças e jovens:
 Preço: 5 € (inclui seguro)

Os pais que pretendam assistir às palestras podem inscrever os seus filhos nas oficinas programadas nos mesmos horários.

Campo de Voluntariado (5, 6 e 7 de Outubro)
 Inscrições até 15 de Setembro em: atividades@fmb.pt
 Os primeiros 10 voluntários têm direito a alojamento na Mata Nacional do Buçaco – Casas das Portas de Coimbra.

Alojamento:
 As pessoas inscritas no SEMENT EVENT #1 beneficiam de descontos no **Hotel INATEL Luso** (***). Reservas serão aceites mediante disponibilidade e comprovativo de inscrição. Tel: 231 930 358/68/78
 E-mail: inatel.luso@inatel.pt

UTEIS
 Informações pelo telefone
 n.º 23 1937 000 ou em www.fmb.pt

PROGRAMA COM O APOIO DO FUNDO FLORESTAL PERMANENTE





design: ESTERIAS

APOIOS



PARCERIAS





 **mata do buçaco**
fundação

24
de Setembro II
Na Mata Nacional do Buçaco

No percurso da memória
A Batalha do Buçaco

"A 27 de Setembro de 1810 foi infligida às tropas francesas sob o comando do Príncipe de Essling, o Marechal André Massena, uma pesada derrota estratégica nas encostas da Serra do Buçaco pelas tropas Anglo-Lusas comandadas pelo General Arthur Wellesley.

Para celebrar o 201º aniversário do acontecimento, a Fundação Mata do Buçaco promove em conjunto com a Câmara Municipal da Mealhada e a British Historical Society of Portugal, uma visita guiada aos principais pontos de um dos mais importantes campos de batalha Portugueses - Santo António do Cântaro, Sula, Moura e Museu Militar – num contexto abrangente e aprofundado da Batalha do Buçaco."

Horário: 14:30h – 17:00h
Local de Encontro: Palace Hotel do Buçaco/Sede da Fundação Mata do Buçaco -14:00h
Número Máximo de Participantes: 30 pessoas
(não se realizará com menos elementos)
Inscrições até dia: 22 de Setembro
Preço: 15€

Informações e Reservas:
atividades@fmb.pt

O INATEL do Luso oferece um preço especial aos participantes que escolherem passar a noite de 24 para 25 de Setembro na sua unidade hoteleira.

Contactos
Fundação Mata do Buçaco - Mata Nacional do Buçaco
3050-261 LUSO
tel. 231 937 000 telm. 925 671 420
email gabpresidencia@fmb.pt

COMO CHEGAR
coordenadas GPS 40° 22'34.56"N e 8° 21'56.48"W
A1 > Saída Mealhada, direcção Luso > EN 234
IP3 > Saída Luso > EN 235
IP3 > Saída Mortágua, direcção Luso > EN 234

PARCERIAS



7 OUT 10H30 JOAQUIM OLIVEIRA, ANA GOMES, TERESA MARQUES
(Programa de Intervenção na Mata do Bussaco)

14H30 **BOLLE THAM**
THAM & VIDEGARÐ ARKITEKTER

16H00 **BORRE SKODVIN**
JENSEN & SKODVIN ARKITEKTKONTOR

8 OUT 10H30 PAULO VARELA GOMES
(Visita Casada à Mata do Bussaco)

14H30 **FRANCISCO AIRES MATEUS**
AIRES MATEUS ASSOCIADOS

16H00 **KENGO KUMA**
KENGO KUMA & ASSOCIATES

INFORMAÇÕES

T. 229 027 000 ou em www.fmb.pt
Inscrições: atividades@fmb.pt

PREÇOS

CONFERÊNCIA:

Sócio: 5 €

Estudante: 3 €

Sócio para os 2 dias: 9 €

Estudante: 5 €

ENTRADA DE VATURAS NA MATA:

Veículos ligeiros até 5 lugares: 5 €

Veículos ligeiros com mais de 5 lugares: 7 €

CREDITOS

No âmbito da Formação Opcional em
Mestrado de Arquitectura a frequência
pelos Membros Estagiários após o envio do
artigo profissional para avaliação à DA,
será atribuído 1 crédito a cada conferência
do evento "Conferências Bussaco",
totalizando total de 8 CREDITOS.

Programa apoiado na Intervenção das Florestas
em regime de Gestão Florestal Permanente



Anexo VI

Tríptico Semestral da Fundação Mata do Buçaco

Anexo VII

Badges da Fundação Mata do Buçaco



mata do bussaco
fundação

Estagiária

Joana Cardoso



mata do bussaco
fundação

Convento de Santa Cruz

Joana Cardoso

Anexo VIII

Badges das Iniciativas da Fundação Mata do Buçaco

Organização

CONFERÊNCIAS BUSSACCO

Joana Cardoso



mata do bussac
fundação



mata do bussaco
fundação

Organização

Sement event

Joana Cardoso

1 a 9 de outubro '11
na Mata Nacional do Buçaco

Anexo IX
Certificados das Iniciativas
“Sement Event” e “Conferências do *Bussaco*”



mata do bussaco
fundação

CERTIFICADO

Certifico que **Joana Cardoso** participou no Sement Event realizado entre o dia 1 de Outubro, na Mata nacional do Buçaco, promovido pela Fundação Mata do Buçaco.

O Presidente do Conselho de Administração

(António Jorge Fernandes Franco)

Programa inserido no Ano Internacional das Florestas,
com o apoio do Fundo Florestal Permanente



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.



APOIOS



universidade de aveiro

PARCERIAS





CERTIFICADO

Certifico que **Joana Cardoso** participou nas Conferências do Bussaco – Arquitectura/ Floresta/ Paisagem, nos dias 7 e 8 de Outubro de 2011, na Mata Nacional do Buçaco, promovido pela Fundação Mata do Buçaco, perfazendo total de 6 créditos.

O Presidente do Conselho de Administração

(António Jorge Fernandes Franco)

Programa inserido no Ano Internacional das Florestas,
com o apoio do Fundo Florestal Permanente

Apoios



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IFAP
Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.



universidade de aveiro



BUSSACO
Palace
HOTEL
